

História Local

**Descobertos aposentos
do Palácio de Queluz
onde D. Carlota Joaquina
viveu os últimos dias**

pág. 2

foto: PSM - José Marques Silva



Cultura

**Sintra recebe o primeiro
Festival Literário
Internacional,
de 13 a 22 de novembro**

pág. 9

Feira das Mercês revive a tradição com Mostra Etnográfica



fotos: ventura saraiva



Terminaram no domingo, dia 25, os festejos em Honra de Nossa Senhora das Mercês, e simultaneamente a tradicional e secular Feira das Mercês.

Com dia de domingo a ser destinado às actividades religiosas, com a Procissão dos Cargos pela manhã, e na parte da tarde, a Missa Campal, seguindo-se a Procissão com a participação da Comunidade religiosa pelas ruas adjacentes da Tapada das Mercês.

O programa do (segundo) fim-de-semana começou na sexta-feira, dia 23, ao início da noite, destacando-se a atuação do cantor setubalense, Toy que levou centenas de espectadores ao recinto do palco principal.

A tarde de sábado (24) foi destinada à atuação dos Grupos e Ranchos Folclóricos Sintrenses, com a denominada “Mostra Etnográfica”.

Pelo palco secundário, destinado à “prata da casa”, passou o Grupo Folclórico de Belas; Grupo Folclórico e Cultural da Rinchoa – Sintra; Grupo Folclórico “Os Camponeses” de Dona Maria; Rancho Folclórico “As Vendedeiras” Saloias de Sintra, e o Rancho Folclórico “As Lavadeiras” do Sabugo

O certame que pretende manter a tradição saloia, apesar dos tempos serem diferentes das várias épocas, desde a ocupação árabe, ao reinado de Marquês de Pombal, o visitante pôde encontrar espaços de gastronomia regional, artesanato, motivos de diversão para crianças e adultos, e espectáculos musicais, destacando-se a música de inspiração popular.

pág. 3

Saúde

**Vacinas:
“Arregace
as mangas
pela sua saúde”**

pág. 5

Sociedade

**TRATOLIXO regista
crescimento
de 6,5% na recolha
de Biorresíduos**

pág. 5

Opinião

**Que igualdade
defendemos
em Sintra?**

pág. 7

Televisão

**Ah, que cheirinho
ao antigamente!!
Crónica de Bernardo
de Brito e Cunha**

pág. 15

Desporto/Motorizado

**Martim Madureira
campeão
nacional
MiniGp 110**

pág. 16

HISTÓRIA LOCAL

Descobertos aposentos do Palácio de Queluz onde D. Carlota Joaquina viveu os últimos dias

Investigação da Parques de Sintra permitiu desvendar a ala do Palácio onde a rainha viveu a última fase da vida e onde faleceu. Musealização do espaço evoca a memória da monarca com objetos que lhe pertenceram. Alguns deles estão expostos pela primeira vez.

O trabalho de investigação levado a cabo pelas equipas da Parques de Sintra continua a trazer à luz pedaços da história que o tempo quase apagou. No Palácio Nacional de Queluz, foram descobertos os aposentos onde a Rainha D. Carlota Joaquina viveu os últimos anos e onde veio a falecer. Trata-se de uma ala localizada junto à emblemática Sala do Trono, que, desde 20 de outubro, apresenta um novo projeto museográfico dedicado à figura da monarca cuja vida está intimamente ligada a este monumento.

“Esta descoberta dá-nos uma leitura mais rigorosa do edifício, e permite-nos compreender melhor a forma como uma vida se inscreveu nele”, considera João Sousa Rego, Presidente do Conselho de Administração da Parques de Sintra, acrescentando que, desta forma, “a História ganha uma dimensão humana que, por vezes, a solenidade dos monumentos parece deixar à distância.”

Num total de cinco salas, os Aposentos de D. Carlota Joaquina revelam a intimidade da rainha, as suas vivências e os seus gostos através dos objetos que lhe pertenceram. O percurso inclui a Sala de Entrada; a Ante-Câmara, que correspondia à sala de espera; o Oratório, espaço devocional da monarca; a Câmara ou Quarto de Dormir, destinado ao repouso e à toilette da rainha; e o Camarim, que tinha a função de sala de estar privada.

João Sousa Rego sublinha que “para a Parques de Sintra, cuidar de um palácio implica aprofundar continua-



Câmara ou Quarto de Dormir

créditos: PSML- EMIGUS



Retrato D. Carlota Joaquina

créditos: PSML- José Marques Silva

mente o conhecimento sobre ele e encontrar formas de o tornar acessível às pessoas.” O responsável defende, assim, que os palácios geridos pela empresa devem ser “casas de cultura: lugares onde a investigação se partilha, onde se descobrem novas relações e onde há sempre razões para regressar.”

Novas aquisições mostram-se ao público pela primeira vez

Entre móveis, pinturas, objetos devocionais e decorativos, os Aposentos de D. Carlota Joaquina apresentam algumas peças que foram adquiridas recentemente pela Parques de Sintra e que estão expostas ao público pela primeira vez. É o caso de uma Cruz-relicário do Santo Lenho com uma representação escultórica da “Pietà” de Miguel Ângelo, produzida em Itália, no início do século XIX. Pertenceu a D. Carlota Joaquina e esteve nos seus aposentos no Palácio de Queluz, aparecendo descrita em pormenor nos

inventários. No entanto, desconhecia-se o seu paradeiro desde que foi vendida em leilão após a morte da rainha. Recentemente, apareceu em leilão, sem estar identificada a sua propriedade original. A equipa da Parques de Sintra reconheceu a peça, recuperou-a e trouxe-a de volta a casa, quase duzentos anos depois.

Outra novidade é um retrato de D. Carlota Joaquina, da autoria do pintor Luis de la Cruz y Ríos. A pintura mostra a rainha nos últimos anos da sua vida, precisamente a altura em que viveu nesta ala do Palácio. Com o rosto emoldurado por um exuberante toucado de rendas, decorado com cravos e espigas de trigo, a rainha surge representada de acordo com a moda que estava em voga nas cortes da época.

Destaque também para um retrato de D. Miguel I, o filho que a rainha sempre apoiou na defesa da causa Absolutista. A obra, atribuída a João Baptista Ribeiro, executada entre 1828 e 1830, retrata o rei

com várias ordens militares e honoríficas, tendo como fundo a barra do Tejo com a Torre de Belém.

A nova museografia desta ala conta, igualmente, com o empréstimo de duas pinturas pertencentes ao acervo do Museu Nacional Machado de Castro, que nunca foram mostradas ao público: um retrato de D. Carlota Joaquina, representada na qualidade de Princesa do Brasil, e outro de D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança (1786-1812), que habitou estes aposentos antes da terem sido ocupados pela monarca, que era também sua tia.

O Presidente do Conselho de Administração da empresa destaca a “atitude de antecipação que permite à Parques de Sintra reunir, ao longo do tempo, um acervo capaz de valorizar os palácios e dar maior profundidade às histórias” que são partilhadas com o público e sustenta que, ao assegurar a preservação destas peças e o acesso público ao seu conhecimento, a empresa cumpre também

“uma missão de interesse nacional, salvaguardando testemunhos da nossa história para as gerações futuras”. Este projeto representa um investimento de cerca de 150 mil euros, distribuído pela conservação, pelo restauro, pelas aquisições e pela museologia e “é um investimento que transforma conhecimento em experiência de visita”, conclui o responsável.

A vida de D. Carlota Joaquina no Palácio de Queluz: das alegrias da infância ao último suspiro

D. Carlota Joaquina nasceu a 25 de abril de 1775, no Palácio de Aranjuez, em Espanha, filha de Carlos IV e de Maria Luísa de Parma, reis de Espanha.

Em 1785, com apenas 10 anos, chegou a Portugal para casar com o infante D. João, futuro rei D. João VI. Em Queluz, viveu alguns dos momentos mais felizes da sua infância. Enquanto criança, os jardins deste palácio foram o seu recreio: andava em pequenos

carros puxados por pôneis, subia escadarias sem licença, brincava nos jardins.

O casamento foi consumado em 1790 e dele resultaram nove filhos, dos quais sete nasceram no Palácio de Queluz, no quarto que hoje conhecemos como D. Quixote.

Após o incêndio do Palácio da Ajuda, em 1794, a família real fixou a sua residência no Palácio de Queluz e aqui permaneceu até à transferência da corte para o Brasil, em 1807. E foi para Queluz que regressou em 1821.

Mulher profundamente culta e cultivada, lia filosofia, estudava mapas, acompanhava os jogos diplomáticos internacionais. Protegeu e apoiou escritores, músicos, intelectuais e artistas. Foi politicamente ativa numa época em que o papel das mulheres era limitado, e desafiou muitas vezes a autoridade do rei, seu marido. Por isso, é uma das figuras mais controversas da história luso-brasileira.

Em 1824, D. Carlota Joaquina apoiou abertamente o seu filho D. Miguel na causa absolutista, nunca tendo jurado a constituição de 1822. Nos últimos anos de vida e já doente, D. Carlota Joaquina saiu dos seus aposentos situados no andar superior do palácio de Queluz (e desaparecidos no incêndio de 1934) e mudou-se para o piso térreo do palácio.

A investigação levada a cabo pela Parques de Sintra não só revelou que os aposentos usados pela rainha na última fase da vida estavam localizados numa ala próxima da Sala do Trono (utilizada pela monarca para a suas cerimónias de audiência), como permitiu apurar que foi nesse espaço que morreu, aos 54 anos, contrariando a informação que circulou (e ainda circula) de que a rainha teria falecido no Pavilhão Robilion.

D. Carlota Joaquina é, desta forma, uma das figuras mais importantes da história do Palácio Nacional de Queluz. Este projeto museográfico dignifica e perpetua a sua memória, dando a conhecer aos visitantes a sua vida, o seu papel decisivo na corte e o seu gosto, sempre atento às tendências da época.

Nota imprensa: PSML



Ante-Câmara ou Sala de Espera

créditos: PSML- EMIGUS



Oratório

créditos: PSML- EMIGUS

Feira das Mercês revive a tradição com Mostra Etnográfica

Ventura Saraiva

Terminaram no domingo, dia 25, os festejos em Honra de Nossa Senhora das Mercês, e simultaneamente a tradicional e secular Feira das Mercês, conhecida por *feira saloia de Outono*, quando se realizava duas vezes no ano, a primeira na Primavera, no mês de Abril, e a segunda durante 15 dias, de 15 de Outubro, a 1 de Novembro. Desde o ano de 2014, e depois de anos de ausência, a nova versão tem seis dias, em dois fins-de-semana (sexta a domingo).

As festividades começaram na noite do dia 15 deste mês, na Capela de Nossa Senhora das Mercês, datada do ano 1765 erigida pelo Marquês de Pombal, junto ao Solar que ofereceu ao seu filho mais velho, Paulo de Carvalho e Mendonça.

A Procissão das Velas, integrou a Comunidade religiosa da Paróquia de São José do Algueirão, com o Padre Hilário Ndumba, assim como elementos da nova Comissão de Festas liderada por João Caetano, e onde se integraram os vogais da Junta de Freguesia de Algueirão Mem Martins, Luís Parreira e Nuno Fragoço Ribeiro.

Ao final da tarde de sexta-feira, dia 16, foi inaugurada a Feira, numa cerimónia que teve a presença do Vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra, Francisco Duarte, em representação do presidente Marco Almeida, e as presidentes das Juntas de Freguesia de Algueirão Mem Martins (Paula Simões) e de Rio de Mouro, Raquel Amaral.

O programa deste ano ofereceu um conjunto de propostas que não fugiram muito à tradição saloia, embora vinda de outras regiões, como por exemplo de Estremoz (Alentejo). Na gastronomia, destaque para a Carne às Mercês ou a Pêra Parda (ex-libris da feira), artesanato, diversões, animação musical entre outros atractivos, con-



fotos: ventura saraiva

forme os gostos dos visitantes.

Pelos dois palcos instalados no recinto da feira passaram vários artistas quer do plano nacional, quer de grupos populares do concelho de Sintra. No primeiro dia atuou Bélito Campos, cantor natural de Angola, mas com um percurso musical feito no nosso país. Foi o fundador e impulsionador do grupo Tropical Band, onde era o vocalista. O Grupo de Bombos das Mercês percorreu todo espaço, assim como o grupo das concertinas, alegrando os forasteiros à sua passagem.

No sábado, dia 17, a abertura foi da responsabilidade da Orquestra Ligeira da Sociedade Filarmónica Instrução e Recreio Familiar de Lameiras, e a noite encerrou com o cantor do concelho de Sintra, Sebastião Antunes, e Quadrilha.

No domingo, dia 18, a tarde foi preenchida com a Banda da Sociedade Recreativa e Musical de Almoçageme, e Teatro Dom Roberto pelo Fio d'Azeite.

Sábado dedicado ao folclore e etnografia, e domingo às actividades religiosas

Com dia de domingo (25) a ser destinado às actividades religiosas, com a Procissão dos Cargos pela manhã, e na parte da tarde, a Missa Campal, seguida de Procissão com a participação da Comunidade religiosa pelas ruas adjacentes da Tapada das Mercês. O programa do (segundo) fim-de-semana começou na sexta-feira, dia 23, ao início da noite, destacando-se a atuação do cantor setubalense, Toy que levou centenas de

espectadores ao recinto do palco principal.

A tarde de sábado (24) foi destinada à atuação dos Grupos e Ranchos Folclóricos Sintrenses, com a denominada "Mostra Etnográfica".

Pelo palco secundário, destinado à "prata da casa", passou o Grupo Folclórico de Belas; Grupo Folclórico e Cultural da Rinchoa – Sintra; Grupo Folclórico "Os Camponeses" de Dona Maria; Rancho Folclórico "As Vendadeiras" Saloias de Sintra, e o Rancho Folclórico "As Lavadeiras" do Sabugo.

O certame que pretende manter a tradição saloia, apesar dos tempos serem diferentes das várias épocas, desde a ocupação árabe, ao reinado de Marquês de Pombal, que a manteve durante seis anos, de 1765 a 1771, transferindo-a para Oeiras.

A Feira das Mercês reunia anualmente os lavradores da região que tinham a oportunidade de fazer os seus negócios que consistiam na compra ou venda de gado, compra de alfaías agrícolas e venda dos produtos da terra. Foi no reinado de D. Maria I (1777 a 1815) que a feira voltou para as Mercês, por ordem da Rainha, valorizada pela inauguração da linha ferroviária em 1887 entre Alcântara-Terra, e Sintra, com a ligação central ao Rossio em Junho de 1891. O então Apeadeiro das Mercês tornou-se importante para o crescimento do certame com a vinda de passageiros, segundo as notícias da época, com a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses a declarar obrigatória a paragem dos comboios nos domingos, dias de feira, tanto nos ascendentes, como descendentes.



JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)

Graça Pedrosa

Ambiente

Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz,
Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva
desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim,
Teresa Caetano (Sintra Monumenta Histórica:
património histórico-artístico), Vera Sousa

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim
loja@jornaldesintra.pt

gestao@jornaldesintra.pt

info@jornaldesintra.pt

Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT

Portugal — 20 euros/ano

Apoio — 25 euros/ano

Estrangeiro — 45 euros/ano

Apoio — 50 euros/ano

Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translist / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50
- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedrosa

Mesa da Assembleia Geral — Francisco Hermínio

Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes

Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da

empresa — Idalina Grácio de Andrade, Maria

Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da

Costa Pedrosa

ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi

publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se

inalterável. Encontra-se disponível para conhe-

cimento público na página www.jornaldesintra.com

http://www.jornaldesintra.com/2021/12/

estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares

Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade

dos seus autores. As opiniões expressas nos

mesmos não são, necessariamente, a opinião da

direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

SOCIEDADE

Peditório Nacional - Liga Portuguesa Contra o Cancro apela à solidariedade dos portugueses para continuar a apoiar milhares de doentes oncológicos

- Peditório Nacional vai decorrer de 29 de outubro a 1 de novembro.
- Voluntários irão percorrer ruas, espaços comerciais, igrejas e outros locais públicos e estarão identificados com o colete da LPCC e cofres lacrados.
- Iniciativa solidária é uma das principais fontes de financiamento da Liga Portuguesa Contra o Cancro.
- Além dos donativos entregues aos voluntários, será também possível contribuir através dos canais digitais da LPCC.

Por detrás de cada donativo há um doente que consegue comprar os seus medicamentos, uma família que recebe apoio num momento difícil ou alguém que encontra o acompanhamento de que precisa para enfrentar o cancro. É esta a mensagem que a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) quer transmitir com o Peditório Nacional, que arranca a 29 de outubro e decorre até 1 de novembro, sob o mote “Quem ajuda, ajuda muito”.

O Peditório Nacional é uma das principais fontes de financiamento da LPCC, permitindo assegurar a continuidade das respostas de apoio aos doentes oncológicos e às suas famílias, bem como das iniciativas de prevenção, rastreio e investigação científica.

Durante quatro dias, milhares de voluntários vão percorrer ruas, espaços comerciais, igrejas e outros locais públicos de todo o país, convidando os portugueses a contribuir para uma causa que toca a vida de milhares de famílias. Os voluntários estarão identificados com o colete da LPCC e cofres lacrados, numa iniciativa coordenada pelos seus cinco Núcleos Regionais: Norte, Centro, Sul, Açores e Madeira.

Os números ajudam a compreender o verdadeiro alcance desta solidariedade. No ano passado, a Liga Portuguesa Contra o Cancro disponibilizou mais de 2,2 milhões de euros para apoiar 25.200 doentes oncológicos, respondendo a necessidades essenciais, como medicamentos, alimentação, transportes e outras despesas associadas à doença. O impacto da generosidade dos portugueses vai muito além do apoio financeiro. A atividade da LPCC traduziu-se também em mais de 21.300 consultas de psico-oncologia, no acompanhamento de mais de 8.200 doentes em centros de dia e de quase 400 doentes em lares, bem como na realização de mais de 14.500 consultas de diagnóstico precoce e 432.000 mamografias.

“Quando alguém dá um donativo à Liga Portuguesa Contra o Cancro, esse gesto traduz-se em medicamentos para quem não os consegue pagar, em apoio psicológico para quem enfrenta o medo da doença e na possibilidade de, gratuitamente, ter acesso a consultas de nutrição ou apoio jurídico. Para quem precisa, cada gesto pode fazer toda a diferença, por isso reforçamos que quem ajuda, ajuda muito”, sublinha Vítor Veloso, Presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

A campanha é também um reconhecimento da dedicação dos voluntários que, ano após ano, disponibilizam o seu tempo para estar junto das comunidades e mobilizar a população para esta causa. A LPCC conta com cerca de 21.600 voluntários, cujo compromisso é fundamental para concretizar a missão da instituição.

Além dos donativos entregues aos voluntários, será também possível contribuir através dos canais digitais da Liga Portuguesa Contra o Cancro, em <https://www.ligacontracancro.pt/donativos>, sendo que todos os donativos têm enquadramento fiscal em sede de IRS ou IRC nos termos do Estatuto dos Benefícios Fiscais.

Sobre a Liga Portuguesa Contra o Cancro

É uma Associação Cultural e de Serviço Social, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, cujo principal objetivo é combater o cancro. Tem por base quatro áreas de missão: Apoio ao Doente Oncológico e família; Prevenção Primária; Prevenção Secundária e Investigação e Formação em Oncologia.

Liga Portuguesa Contra o Cancro ([ligacontracancro.pt](https://www.ligacontracancro.pt))

Linha Cancro 808 255 255



API, AIC, APR e ARIC — COMUNICADO 19 Outubro

Associações do setor saúdam regime de publicidade autárquica, mas contestam decisão do PS e do Chega que lhe retira eficácia

API, AIC, APR e ARIC consideram um passo histórico a aprovação *pela Assembleia da República* de um regime aguardado há mais de 12 anos, mas contestam frontalmente a eliminação da consequência jurídica prevista para o incumprimento da obrigação de publicação.

A Associação Portuguesa de Imprensa (API), a Associação de Imprensa de Inspiração Cristã (AIC), a Associação Portuguesa de Radiodifusão (APR) e a Associação de Rádios de Inspiração Cristã (ARIC) saúdam a aprovação pela Assembleia da República do novo regime de publicidade das deliberações das autarquias locais nos órgãos de comunicação social regional e local, previsto desde 2013 e que nunca chegou a ter aplicação efetiva.

O diploma, que altera o Regime Jurídico das Autarquias Locais, reforça a transparência da atividade autárquica e o direito dos cidadãos à informação. As associações reconhecem também as melhorias introduzidas no processo parlamentar: a valorização da cobertura informativa efetiva dos territórios, critérios mais objetivos de circulação, a prioridade aos meios de proximidade e um prazo concreto para a regulamentação.

PS e Chega eliminaram uma das principais garantias de cumprimento da lei

A proposta inicial apresentada pelo Governo determinava que uma deliberação não produziria efeitos legais enquanto não fosse cumprida a obrigação de publicação nos órgãos de comunicação social. Essa norma foi eliminada na discussão na especialidade na Comissão da Reforma do Estado e Poder Local com os votos favoráveis do PS e do Chega e o voto contra do PSD.

As quatro associações não encontram justificação aceitável para esta opção, numa proposta de lei que tinha o mérito de contar com o apoio da Associação Nacional dos Municípios Portugueses e também das associações representativas do setor. Depois de mais de uma década em que uma obrigação semelhante ficou por cumprir, o novo regime devia trazer instrumentos mais fortes de cumprimento, e não menos garantias. A lei continua a determinar que as autarquias devem publicar, mas deixa de prever uma consequência específica para quem não o faça. E uma obrigação de transparência não pode depender da boa vontade de quem está obrigado a publicitar as suas próprias deci-

sões. Esta alteração à proposta inicial não encontra

A fiscalização do incumprimento não pode ser facultativa

No caso de a futura portaria não pode repor a norma agora eliminada, as associações exigem que a regulamentação inclua mecanismos obrigatórios e públicos de fiscalização. Defendem um sistema nacional de monitorização que permita saber, de forma simples e verificável, que autarquias cumpriram e quais não cumpriram, que atos ficaram por publicar, com que fundamento e que medidas foram tomadas para corrigir a situação. Se o incumprimento deixou de ter consequência jurídica, não pode ficar também sem escrutínio público.

Avaliação ao fim de um ano, e não de dois

O diploma prevê uma avaliação ao fim de dois anos, prazo que as associações consideram manifestamente excessivo, sobretudo depois da eliminação da consequência jurídica. Reivindicam uma primeira avaliação formal ao fim de um ano, que meça o grau de cumprimento, os atos não publicados e as razões do incumprimento, a distribuição territorial da publicidade, o funcionamento da rotação, o recurso às exceções e o impacto efetivo nos meios regionais e locais.

Se o nível de incumprimento for significativo, a Assembleia da República deve reabrir a matéria e reconsiderar uma consequência jurídica efetiva e dissuasora. Não faz sentido esperar vários anos para concluir o que poderá ser evidente ao fim de poucos meses.

A dispensa de publicação não pode ser uma escapatória à lei

O diploma mantém a possibilidade de uma autarquia ser dispensada de publicar quando os valores apresentados pelos órgãos de comunicação social excedam a tabela de referência. Uma obrigação de transparência não pode ser esvaziada por via de uma exceção comercial. As associações exigem que cada dispensa seja excecional, fundamentada e registada num diretório nacional público e permanentemente atualizado, com a autarquia, o ato em causa, os meios consulta-

dos, os preços apresentados, a decisão tomada e a respetiva fundamentação. Só assim será possível distinguir uma exceção legítima de um expediente para evitar a publicação.

Uma tabela de preços inadequada poderá destruir o regime por dentro

Se os valores de referência forem artificialmente baixos, a própria tabela empurrará as autarquias para as exceções e dispensas. As associações reivindicam uma tabela construída com a sua participação efetiva, assente em critérios objetivos e nos custos reais de produção, publicação e distribuição dos diferentes meios, e com mecanismos de atualização regular.

Se a Unidade de Conta Processual servir de referência, a sua atualização é indispensável: está fixada em 102 euros desde abril de 2009 e, se tivesse acompanhado o Indexante dos Apoios Sociais, rondaria hoje os 131 euros. Não é aceitável criar em 2026 um regime de publicidade legal assente numa referência congelada há mais de 17 anos.

A aprovação da lei foi um passo. Associações exigem execução e resultados

API, AIC, APR e ARIC reiteram a disponibilidade para trabalhar com o Governo na regulamentação e implementação do regime, sem abdicar da exigência quanto à forma como a lei será executada. A transparência não pode ser facultativa. E uma obrigação legal não pode existir apenas no papel.

Estando prevista a entrada em vigor da lei 90 dias após publicação e a regulamentação por portaria no prazo de 60 dias, é imperioso que os prazos sejam desta vez cumpridos pelo legislador.

Tendo em conta a magnitude da situação, as associações vão solicitar uma audiência aos presidentes dos Grupos Parlamentares do Chega e do PS para expor a gravidade da incoerência que esta nova legislação representa para os órgãos de comunicação social regionais e locais.

Comunicado
enviado pela API

Sintra investe dois milhões de euros, no abastecimento de água, saneamento e recolha de resíduos

Reabilitação do Reservatório da Terrugem, remodelação da ETAR de Montelavar e aquisição de mais 750 contentores de recolha seletiva

A Câmara Municipal de Sintra vai avançar com investimentos, no valor de dois milhões de euros, no abastecimento de água, saneamento e recolha de resíduos, através da reabilitação do Reservatório da Terrugem, a remodelação da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Montelavar e a aquisição de mais 750 contentores destinados à recolha seletiva de resíduos.

Este investimento decorre através dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra) e pretender responder às necessidades detetadas, para reforçar a qualidade da água fornecida, assim como o tratamento da água encaminhada para as ribeiras Sintrenses e ao nível do serviço de recolha de resíduos.

O destaque vai para os 750 novos contentores, no âmbito da recolha seletiva (papel/cartão, plástico/metall e vidro), que complementa a recente aquisição de 700 contentores de carga bilateral, no valor de 2,3 milhões de euros, destina-



Etar de Montelavar



Reservatório da Terrugem

dos à recolha de resíduos indiferenciados.

A remodelação da ETAR de Montelavar vai melhorar a eficiência de tratamento das

águas residuais das povoações de Montelavar, Pêro Pinheiro, Morelena, Fação, Lameiras, Armês, Maceira e Anços.

Localizada junto à Ribeira do Adrião, afluente do Rio Lizandro, a ETAR de Montelavar está em funcionamento há mais de quatro décadas, inicialmente dimensionada para nove mil habitantes e ampliada em 2005 para dar resposta a 18.000 habitantes, e necessita de reabilitação ao nível da 1.ª e da 2.ª linha de tratamento.

Na área do abastecimento de água, a aposta passa pela requalificação do Reservatório da Terrugem, numa intervenção que se insere na estratégia de melhoria das instalações de armazenamento de água que integram o sistema dos SMAS de Sintra.

Para melhorar a eficiência do sistema, incluindo a redução das perdas de água, estes serviços municipalizados têm desenvolvido um programa de reabilitação de reservatórios, como foram os casos recentes da Rinchoa, no valor de 630 mil euros, e o dos Gémeos (Monte Abraão), que se encontra em curso, no montante de 500 mil euros.

Fonte: SMAS Sintra

Vacinas: “Arregace as mangas pela sua saúde”



A Campanha de Vacinação Sazonal do Outono-Inverno 2026-2027 contra a gripe e a COVID-19 teve início a 30 de setembro, sob o mote “Arregace as mangas pela sua saúde”. A iniciativa, coordenada pela Direção-Geral da Saúde (DGS), tem como principal objetivo reforçar a proteção da população durante os meses de maior circulação dos vírus respiratórios, contribuindo para a redução do risco de doença grave, hospitalização e morte.

A campanha dirige-se especialmente aos grupos mais vulneráveis, incentivando as pessoas elegíveis a vacinarem-se e a protegerem a sua saúde e a de quem as rodeia.

À semelhança dos anos anteriores, esta iniciativa resulta da colaboração de diversas entidades nacionais, sendo a comunicação coordenada pelos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS).

Para mais informações sobre a campanha, os grupos elegíveis e os locais de vacinação, consulte a sua farmácia ou o Portal do SNS:

<https://www.sns.gov.pt/vacinacao-gripe-e-covid-19-outono-inverno-2026-2027/>

Arregace as mangas pela sua saúde, porque vacinar é proteger!

TRATOLIXO regista crescimento de 6,5% na recolha de Biorresíduos no primeiro semestre deste ano

A TRATOLIXO, empresa intermunicipal responsável pelo tratamento e valorização dos resíduos urbanos nos municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra (sistema AMTRES), registou um aumento de 1,13% no total de resíduos recolhidos nos primeiros seis meses deste ano, equivalente a mais 2.846 toneladas face ao mesmo período do ano anterior.

A recolha seletiva de biorresíduos foi um dos principais contributos para esta evolução, atingindo 42.782 toneladas, mais 6,5% do que no primeiro semestre de 2025. Para este crescimento contribuíram o aumento da recolha de resíduos verdes (+11,66%) e a maior adesão ao saco verde, que permitiu recolher mais 45% do que no período



homólogo. Este crescimento assume particular relevância num contexto em que os biorresíduos constituem a

maior fração dos resíduos urbanos produzidos em Portugal e são identificados pelo RARU 2025 como um dos

principais vetores para o aumento das taxas de reciclagem e para a redução da deposição de resíduos em

aterro.

Também a recolha seletiva multimaterial, que inclui plástico, metal, ECAL (Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos), vidro e papel/cartão, registou um desenvolvimento positivo, com um crescimento de 3,14% e mais de 23.400 toneladas recolhidas.

Saco verde já chega a mais de 55% da população

Disponibilizado gratuitamente nos quatro municípios abrangidos pela empresa, o saco verde, destinado à recolha seletiva de resíduos alimentares que podem ser transformados em energia elétrica renovável e composto orgânico para a agricultura e jardinagem, apresenta uma taxa de adesão superior a 55%

da população. A evolução deste projeto acompanha as orientações nacionais para o reforço da recolha seletiva de resíduos alimentares, considerada determinante para o cumprimento das metas europeias de reciclagem e economia circular previstas para a próxima década.

Segundo os dados mais recentes do setor, a TRATOLIXO encontra-se entre os sistemas nacionais com melhor desempenho ao nível da recolha seletiva e da preparação para reutilização e reciclagem, resultados que reforçam a importância de continuar a investir na participação dos cidadãos e na recolha dedicada de biorresíduos.

Fonte e foto: Comunicado de Imprensa – Taylor

OPINIÃO

Serviços públicos essenciais
Facturação por estimativa
da sua inconstitucionalidade

1. A Constituição da República inscreve, no título dos *direitos económicos*, sociais e culturais, os **direitos do consumidor** como **fundamentais**.

2. E, no n.º 1 do seu artigo 60, proclama:

“Os consumidores têm direito... à **protecção dos seus interesses económicos**, bem como à **reparação de danos**.”

3. A Lei-Quadro de Defesa do Consumidor de 31 de Julho de 1996 define, no n.º 1 do seu artigo 9.º, sob a epígrafe “**direito à protecção dos interesses económicos**”:

“O consumidor tem direito à **protecção dos seus interesses económicos**, impondo-se nas relações jurídicas de consumo a igualdade material dos intervenientes, a **lealdade e a boa-fé**, nos preliminares, na formação e ainda na vigência dos contratos.”

4. Como corolário do “**princípio da protecção dos interesses económicos dos consumidores**” emerge o de que “**o consumidor pagará só o que consome na exacta medida do que e em que consome**”.

5. **Por conseguinte**, não é lícito que o consumidor pague o que excede o seu consumo real: essa exigência esbarra em princípio com assento constitucional.

6. A **facturação por estimativa**, conquanto haja eventualmente normativos a suportá-la, é **inconstitucional**: gera quer **facturação por excesso** – a **sobrefacturação** – quer **facturação por defeito** – a **subfacturação**; em qualquer das hipóteses, há uma afronta aos orçamentos domésticos e aos seus equilíbrios, quer por se pagar a mais, quer por se pagar a menos com os encontros de contas com números excessivos que “queimam” mãos e bolsa às famílias e aos consumidores.

7. Daí que, de posse dos dados do **consumo real**, cumpra ao consumidor formular a sua **reclamação no Livro** respectivo (em suporte físico como na versão digital), tão logo se lhe apresente a factura, indicando, com rigor, o que o contador regista e **recusando-se a efectuar o pagamento no tempo e no lugar próprios**.

8. **Não tem**, ao contrário do que se propala e, quantas vezes, aparece de forma sorrateira no **clausulado dos contratos**, de “**pagar primeiro e reclamar depois**”: estamos perante serviços público essenciais, é facto, mas é de contratos privados que se trata – e aí o consumidor pode recusar a sua prestação se a contraparte, o fornecedor, não apresentar, com rigor, a factura respectiva.

9. E só lhe compete pagar, no tempo a tanto consignado, **após resolução da reclamação** que tiver formalmente deduzido.

10. Se se permitirem, entretanto, efectuar o ‘corte’, assiste ao consumidor o direito a uma **indemnização por danos materiais e morais** causados pelo fornecedor, algo que pode reclamar no tribunal de consumo competente, para além da imediata religação, como medida elementar.

Mário Frota

Presidente emérito da apDC

– DIREITO DO CONSUMO –, Portugal

Carta aberta à EMES sobre a falta
de iluminação no Parque da Portela
de Sintra 1 Norte – pedido de publicação

Assunto: a/c do Sr. Presidente do CA da EMES - Parque da Portela de Sintra 1 Norte, ou da arte de estacionar às escuras

Exmo. Senhor

Presidente do Conselho de Administração da EMES

I. Venho, com a deferência que se deve às instituições e com a resignação que se deve às trevas, dar conhecimento a V. Ex.ª de um facto que por certo lhe terá escapado. Não suponho desleixo, suspeita que seria indigna de uma Empresa Municipal. Suponho antes uma impossibilidade física: o Parque de Estacionamento da Portela de Sintra 1 Norte, gerido por V. Exa.com um zelo tão discreto que quase se não vê, está mergulhado numa escuridão tão completa, tão densa e tão perfeitamente medieval que nem os próprios serviços de V. Ex.ª o poderiam inspecionar sem lanterna.

De manhã cedo, à chegada, e ao fim do dia, quando regressa à viatura com a alma gasta pelo trabalho, o utente encontra no parque o espectáculo austero de uma noite sem lua e sem candeeiro. Tacteia a porta do automóvel como um cego tacteia uma parede. Procura a chave no fundo da mala como quem procura uma convicção num programa eleitoral. E, entre um

carro e outro, adivinha vultos que podem ser um pilar, um vizinho ou um meliante, distinção que só a Providência, essa grande gestora municipal, está em condições de fazer.

Não ignoro que em Sintra a penumbra é coisa poética. A serra tem neblinas, os palácios têm sombras, e Lord Byron, que por aqui andou, chamou-lhe um glorioso Éden. Mas o parque da Portela não é um palácio romântico, e o cidadão que ali deixa o automóvel não paga, presumo, a melancolia byroniana como serviço incluído na tarifa.

Recordo, aliás, com a ternura com que se recordam todas as promessas, que a segurança foi tema predilecto do Senhor Presidente da Câmara Municipal. S. Ex.ª repetiu-o com uma constância admirável, com uma eloquência comovente e com uma pontualidade digna de registo: até às vésperas das eleições autárquicas. Depois, tal como as luminárias do parque, a preocupação apagou-se. Não por má vontade, decerto. Há apenas verdades que, à semelhança das lâmpadas, têm prazo de validade, e esse prazo coincide, por misteriosa harmonia das esferas, com o calendário eleitoral. O Conselheiro Acácio não o diria melhor: a luz, como a virtude, aprecia-se sobretudo quando falta.

II. Permita-me, porém, que não me fique pela queixa, vício nacional que Eça já denunciava, e que contribua com uma sugestão construtiva. Soube, com a alegria de quem vê enfim reparada uma velha injustiça, que a edilidade houve por bem instalar novos parquímetros junto das praias do concelho. Felicitto-a calorosamente por tão generosa ideia. Os sintrenses andavam, há gerações, profundamente fartos de ir à praia sem pagar o estacionamento; sentiam-se, por assim dizer, desamparados perante tanta gratuidade, e havia já quem estendesse a toalha na areia com um vago remorso cívico. Esse tormento terminou. Agora o município paga o sol, paga a maresia, paga o direito de olhar o Atlântico, e regressa a casa com a consciência tranquila de quem contribuiu para o erário.

Ora, se essa receita existe, e existe com o vigor próprio das coisas que se cobram, ocorre-me que uma pequena parcela dela poderia subir da praia ao Parque de Estacionamento da Portela, sob a forma modesta de umas quantas lâmpadas. Seria uma bela imagem de coesão territorial: o banhista de Agosto a iluminar, com as suas moedas, o trabalhador de Outubro. A Câmara arrecadaria a gratidão de uns e de outros, e o parque deixaria de ser o único lugar do concelho onde a escuridão sai de graça.

Assim, e porque ainda creio, com a fé ingénua de um contribuinte, que uma Empresa Municipal existe para servir os munícipes e não para os deixar às escuras, solicito a V. Ex.ª que se digne mandar verificar e reparar com urgência a iluminação do Parque da Portela de Sintra 1 Norte e informar-me do prazo previsto para a intervenção.

Fico a aguardar notícias. De preferência antes que alguém tropece, seja assaltado ou, pior ainda, se habitue.

Com os melhores cumprimentos,

Carlos Cunha

P.S.: Na hipótese, que não quero sequer admitir, de a falta de luz se dever à simples ignorância sobre quem a vende, tomo a liberdade de dar conhecimento a essa Empresa de que existe em Sintra quem forneça energia eléctrica. Encontra-se a EDP na Avenida Heliodoro Salgado, nº 52, 2710-589 Sintra, a uma curta caminhada do próprio parque, e abre as portas às 8h30, hora em que, por feliz coincidência, os utentes do Parque da Portela ainda procuram às apalpadelas o fecho do automóvel. Não é sequer preciso ir a Lisboa. Basta atravessar a rua, de dia, enquanto ainda se vê.

JORNAL DE SINTRA

O SEMANÁRIO DO CONCELHO
Há 92 anos a Informar e a Partilhar

ASSINE E APOIE

Para assinar favor enviar valor para o NIB
0036 0050 9910032656560 (Banco Montepio)
(Com a indicação do nome do assinante e respectivo e-mail/contacto)

Contacto: 219106830
loja@jornaldesintra.pt

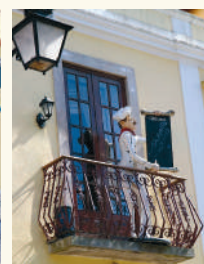
WWW.JORNALDESINTRA.COM

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6 – 2710-572 Sintra

PUB. JORNAL DE SINTRA



Encerra à Quinta-feira



ESPECIALIDADES

- Açorda de camarão • Arroz de tamboril
- Bacalhau à Apeadeiro
- Bife à café • Carne de porco à alentejana
- Escalopes à archiduk
- Filetes de espada
- Gambas fritas
- Vitela assada à mirandesa • Posta mirandesa

SOBREMESAS

- Arroz doce
- Mousse de morango
- Natas do céu
- Pudim flan
- Taça belinha
- Taça do chefe
- Tarte gelada

Avenida Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C – 2710-590 SINTRA

Telef. 219 231 804

Que igualdade defendemos em Sintra?

Daniel Souza

Do feminismo contemporâneo ao legado de Sá Carneiro, que compromisso com as mulheres assume a Câmara de Sintra?

Sintra fica na história como a vila portuguesa que, em 2026, acolheu o encontro de apresentação do movimento Mulheres Conservadoras de Portugal, cuja constituição formal está prevista para novembro. A repercussão mediática chegou à imprensa brasileira. Falou-se muito das mulheres conservadoras e, parece-me, pouco de Sintra. Mas o encontro decorreu no Palácio Valenças, sede da Assembleia Municipal.

À Euronews, a fundadora rejeitou a classificação de antifeminista, embora tenha explicado que muitas mulheres deixaram de se rever no feminismo contemporâneo. As investigadoras ouvidas pela publicação classificam o movimento como antifeminista. Entre as figuras associadas ao movimento encontra-se Rita Matias, eleita vereadora em Sintra pelo Chega, que já explicou publicamente o seu antifeminismo. A ligação a Sintra vai, portanto, além do espaço que acolheu o encontro.

Perante esta discussão, perguntei ao Presidente da Câmara, na reunião de setembro, se algum coletivo feminista tinha solicitado espaços municipais para aprofundar os temas sobre os quais trabalha. A resposta veio através de um princípio generoso: os espaços municipais estão à disposição dos debates necessários para discutir o país. Releva então saber o que são os «temas feministas». Mas, antes, vale a pena visitar uma referência política do próprio Presidente.

O legado para lá da fotografia

Todos os anos, o Presidente da Câmara vai à Praça Dr. Francisco Sá Carneiro, em frente ao Centro Cultural Olga Cadaval, homenagear o fundador do partido pelo qual foi eleito. Essa homenagem convida também a recordar o que Sá

Carneiro defendia sobre o papel das mulheres na sociedade portuguesa. Nas linhas programáticas do Partido Popular Democrático (PPD), de 6 de maio de 1974, encontra-se o seguinte: «A garantia da livre e integral realização da pessoa na convivência com os outros, obriga à reformulação do papel da mulher na sociedade portuguesa, eliminando-se todas as fórmulas discriminatórias» ⁽¹⁾.

Sá Carneiro defendia também que a despolitização do povo português era mais acentuada nas mulheres e que o esclarecimento político devia promover a sua participação na vida política. E ia mais longe: «neste país, em que faltam tantos valores, [dá-se] muitas vezes prioridade à mediocridade masculina sobre a aptidão de tantas e tantas mulheres que, pelo simples facto de o serem, se encontram marginalizadas e vêm desaproveitadas as suas capacidades» ⁽²⁾.

O que fazem as feministas?

A Associação Feministas em Movimento (FEM) é um ponto de partida evidente: tem o feminismo no nome. O artigo 2.º dos seus estatutos estabelece como finalidade eliminar todas as formas de discriminação e assegurar o direito à igualdade de género. A formulação parece saída do programa do PPD. Nos cinco projetos em curso da FEM encontramos a prevenção dos casamentos infantis, o combate à violência doméstica, ao assédio e à ciberviolência. O assédio inclui palavras, gestos e atitudes que violam a dignidade das pessoas, como comentários e toques indesejados ou apalpões. A ciberviolência inclui a partilha não consentida de conteúdos íntimos, perseguições, discursos de ódio e a criação de imagens digitais manipuladas. É sobre problemas concretos na vida das mulheres que estas feministas trabalham.

Catarina Furtado oferece outra entrada nesta discussão: uma figura de grande alcance mediático, Embaixadora de Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), que se afirma convictamente feminista e preside à associação Corações Com Coroa. O seu livro «O que vejo e não esqueço», disponível nas nossas bibliotecas municipais, relata experiências enquanto Embaixadora de Boa Vontade e

dá a conhecer desigualdades que afetam as mulheres em diferentes partes do mundo, incluindo Portugal. Entre as áreas de ação da associação estão o combate ao discurso de ódio on-line contra as mulheres, a educação para a menstruação, as bolsas de estudo para jovens raparigas e o apoio social e psicológico a mulheres ⁽³⁾.

Este é conteúdo concreto do compromisso feminista contemporâneo. Quando se critica esse feminismo, importa esclarecer o que se rejeita e o que se propõe às mulheres em alternativa.

E em Sintra?

Voltando a Sintra, se os espaços municipais estão à disposição dos debates necessários para discutir o país, estes problemas merecem certamente lugar nesses espaços. E merecem resposta na política municipal. A prevenção da violência, o acesso à educação e o apoio às mulheres são questões de dignidade humana elementar. O princípio de igualdade que as sustenta encontra também expressão no pensamento de Sá Carneiro.

Reconheço a tomada de posse, em 23 de outubro, de Cármen Duarte como Conselheira Local para a Igualdade, com a missão de reforçar a ligação à comunidade e às organizações locais. A própria CIG apresenta este ato como um primeiro passo na concretização do protocolo assinado em julho. Reconheço também o protocolo para vinte palestras de sensibilização para a violência no namoro, cuja escala importa avaliar perante a dimensão de Sintra. Que iniciativas e recursos darão continuidade a estes passos? E quando serão concretizadas as medidas anunciadas de combate à violência doméstica? A homenagem a Sá Carneiro renova-se todos os anos. Que a igualdade que defendia mereça também um compromisso continuado, com escolhas, recursos e consequências na vida das mulheres sintrenses.

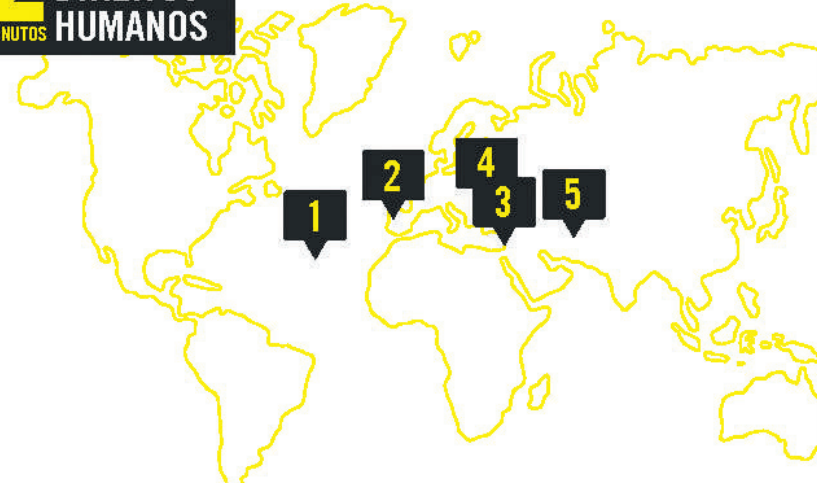
⁽¹⁾ Francisco Sá Carneiro, Textos, 3.º volume, 1974–75, institutosacarneiro.pt

⁽²⁾ Francisco Sá Carneiro, Textos, 4.º volume, 1975–77, institutosacarneiro.pt

⁽³⁾ Corações Com Coroa, Plano de Atividades 2026, coracoescomcoroa.org



2 PARA OS DIREITOS HUMANOS MINUTOS



1 | GLOBAL

A Amnistia Internacional lançou a Maratona de Cartas 2026, a maior campanha de direitos humanos em todo o mundo, que comemora 25 anos de existência e decorre até 31 de dezembro. Até lá, mobiliza milhões de pessoas para que atuem em defesa de pessoas que veem os seus direitos humanos violados. Owen Chow, Ayachi Hammami e Marwa Arafa vêm de Hong Kong, Egito e Tunísia e de diferentes contextos, mas as suas histórias revelam um padrão global preocupante.

2 | PORTUGAL

Relatos iniciais sugerem que a polícia recorreu ao uso excessivo da força para dispersar um acampamento de protesto pacífico no Porto, na madrugada de 15 de outubro, o que resultou em 37 feridos. “As pessoas têm o direito de protestar pacificamente, incluindo o direito de ocupar o espaço público, mesmo durante a noite. As autoridades devem respeitar e proteger esse direito”, afirmou João Godinho Martins, diretor executivo da Amnistia Internacional - Portugal.

3 | PALESTINA

Em resposta aos mais recentes atos de violência dos colonos israelitas na Cisjordânia, a Amnistia Internacional defendeu que, “mais uma vez, o sistema de apartheid de Israel está a transformar a colheita da azeitona numa época de horror para as famílias palestinianas em toda a Cisjordânia. Os ataques orquestrados pelo Estado e perpetrados por colonos contra agricultores estão a causar imenso sofrimento e prejuízos económicos aos palestinianos”.

4 | TURQUIA

Uma operação policial na sede da Halk TV – uma das poucas emissoras da Turquia não alinhadas com o governo – e a nomeação de um administrador provisório para supervisionar a estação marcaram a agenda noticiosa no país. Esther Major, da Amnistia Internacional para a Europa, afirmou que “esta medida constitui um golpe à liberdade de imprensa, no que parece ser a mais recente tentativa das autoridades turcas de silenciar as vozes da oposição”.

5 | IRÃO

As autoridades iranianas executaram, no espaço de uma semana, cinco pessoas condenadas por motivos relacionados com os protestos de janeiro de 2026. Entre 30 de setembro e 5 de outubro, Ali Hemmati Sistani, Alireza Raisi, Alireza Sepahi, Majid Nikandish e Siavash Jamshidi Kheirabadi, foram executados, na sequência de julgamentos manifestamente injustos e marcados por tortura. O Conselho de Segurança da ONU deve remeter a situação para o Tribunal Penal Internacional.

 Junte-se a nós. Torne-se nosso apoiante: WWW.AMNISTIA.PT/APOIAR-AMNISTIA-INTERNACIONAL

SOCIEDADE

ICAD e Câmara de Cascais assinam protocolo nos 18 anos da Consulta Descentralizada de Alcabideche



O Instituto para os Comportamentos Aditivos e Dependências (ICAD) e a Câmara Municipal de Cascais assinaram no dia 19 deste mês, um Protocolo de Cooperação, com vista a reforçar a cooperação institucional e continuar a desenvolver respostas articuladas às necessidades da população.

O acordo foi formalizado no âmbito das comemorações dos 18 anos da Consulta Descentralizada de Alcabideche. A criação desta resposta, em setembro de 2008, constituiu uma iniciativa inovadora, aproximando os cuidados especializados na área dos comportamentos aditivos dos cuidados de saúde primários e da comunidade.

«Além de celebrarmos os 18 anos desta Consulta, formalizamos um novo compromisso de cooperação entre o ICAD e o Município de Cascais», enfatizou Joana Teixeira, Presidente do ICAD, realçando a «visão partilhada» do protocolo. «Os comportamentos aditivos e as dependências apresentam hoje novos desafios. É preciso o envolvimento das Autarquias, das escolas, das instituições sociais, das unidades de saúde, das famílias», acrescentou.

«Não nos limitamos a administrar competências. Assumimos responsabilidades com os nossos parceiros! Governar com qualidade é criar condições para que as pessoas acedam aos serviços com a dignidade que merecem», afirmou, por sua vez, o vereador Pedro Morais Soares, em representação do Município de Cascais.

A Consulta Descentralizada de Alcabideche, também designada por Consulta de Adição, resultou de uma parceria entre o Centro de Respostas Integradas (CRI) Lisboa Ocidental e o ACES Cascais, num contexto em que Alcabideche era identificado como território de intervenção prioritária no âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI). Desde a sua criação, a Consulta tem assegurado acompanhamento especializado a pessoas e famílias com diferentes problemáticas relacionadas com os comportamentos aditivos, nomeadamente consumo de substâncias psicoativas ilícitas, problemas ligados ao álcool, cessação tabágica e jogo, abrangendo a população das freguesias de Alcabideche, Cascais e Estoril.

Paralelamente, desenvolve intervenção no âmbito da prevenção indicada junto de crianças, jovens e adolescentes, permitindo uma resposta precoce e diferenciada perante situações de consumo ou de risco.

Ana Sérgio, Coordenadora do CRI Lisboa Ocidental, considera que «uma comunidade mais forte faz-se com parcerias», daí a fundamentação deste protocolo. «Olhar para o futuro implica continuar a garantir respostas acessíveis, integradas e ajustadas às necessidades da população, preservando os princípios que estiveram na origem desta Consulta e que continuam a justificar a sua importância: proximidade, acessibilidade, articulação e continuidade dos cuidados», concluiu, detalhando o seu raciocínio.

Fonte e foto: ICAD- Comunicado de Imprensa

APCOI apela ao fim do estigma do excesso de peso e disponibiliza às escolas o livro «Mamã, o que é a obesidade?»

Na semana em que se assinala o Dia Mundial de Combate ao Bullying (20 Outubro), a Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI) volta a erguer a voz contra o estigma, a exclusão e a discriminação associados ao excesso de peso e à obesidade nas escolas e na sociedade.



Combater o bullying é uma responsabilidade coletiva. Prevenir estas situações exige educar

para o respeito pela diferença, promovendo a empatia, a solidariedade e a criação de ambientes escolares seguros e inclusivos. Sendo a obesidade uma doença crónica complexa que afeta mais de 30% das crianças em Portugal, o preconceito e as piadas em torno do peso corporal continuam a ser uma das principais causas de bullying em idade escolar. Face aos excelentes resultados e ao impacto positivo gerado nas comunidades escolares, a APCOI anuncia que está novamente disponível, neste novo ano letivo, para distribuir o livro nas escolas e dinamizar sessões presenciais de leitura, debate e sensibilização.

Sensibilização pública e prevenção no ambiente escolar

O estigma associado ao peso manifesta-se com frequência na sociedade, por vezes de forma inconsciente ou sob a capa do humor. Um exemplo recente ocorreu quando o próprio anterior Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, foi alvo de fortes críticas ao fazer uma piada sobre o peso de uma mulher, questionando publicamente se a cadeira onde esta se ia sentar iria “aguentar”. Incidentes como este demonstram o quão enraizado está o preconceito na linguagem quotidiana e reforçam a necessidade



urgente de combater a gordofobia e o bullying verbal a todos os níveis.

“Se queremos capacitar as crianças e jovens a não permanecerem em silêncio perante a humilhação, temos de dar o exemplo e desconstruir preconceitos em todas as idades”, refere a direção do projeto. “O bullying não é uma brincadeira, e o peso de uma pessoa nunca deve ser objeto de piada ou julgamento.”

Como grande motor de transformação e consciencialização a APCOI destaca o enorme sucesso do livro «Mamã o que é a obesidade?» da autoria de Mário Silva, presidente e fundador da APCOI, em coautoria com Catarina Beja e Marta Beja Coelho, uma iniciativa de sucesso pronta a regressar às escolas neste ano letivo de 2026/2027. No último ano letivo a iniciativa percorreu jardins de infância e escolas de 1º ciclo de norte a sul de Portugal impactando

diretamente alunos além de famílias e educadores.

A obra conta a história da jovem Mia, que questiona a mãe sobre o tema após ouvi-lo na escola, ajudando a explicar de forma simples e fundamentada que a obesidade não é uma escolha, uma falha moral ou um motivo de vergonha, mas sim uma doença crónica que exige empatia, compreensão e tratamento adequado.

Como aderir e colaborar?

As escolas, professores e educadores interessados em receber o livro ou agendar sessões de leitura e sensibilização para o presente ano letivo podem entrar em contacto diretamente com a APCOI através dos seus canais oficiais. O livro encontra-se também disponível para aquisição no site oficial da APCOI.

Sobre o Livro «Mamã, o que é a obesidade?»:

Escrito por Mário Silva em coautoria com voluntárias da APCOI e com prefácio da jornalista Marta Ventura, a obra conta com a revisão científica de pediatras e psicólogos da Associação Europeia para o Estudo da Obesidade (EASO). Pretende capacitar profissionais de educação e de saúde, crianças e famílias para desmistificar ideias pré-concebidas sobre o excesso de peso.

Sobre a APCOI:

A Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI) é uma associação sem fins lucrativos criada em 2010, cuja missão é mobilizar a sociedade para a prevenção da obesidade infantil através de projetos de literacia em saúde, intervenção escolar e combate ao estigma social.

Fonte e fotos : APCOI- Comunicado de Imprensa

PUB.

AESINTRA – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SINTRA

Somos a peça que a sua empresa precisa.

FORMAÇÃO | JURÍDICO | SEGURANÇA ALIMENTAR | SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO | CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO



www.aesintra.pt

Festival Literário de Mafra começa no dia 5

Na quinta-feira, dia 5 de Novembro começa em Mafra, a 4.ª Edição do Festival Literário, com imagem renovada, novos encontros com autores, poesia, teatro, contos, e sob o lema “*Há segredos que só se revelam quando a literatura sai dos livros e ganha voz*”.

Tudo começa às 18h00, no Torreão Sul do Real Edifício de Mafra.

O destaque de abertura passa por uma conversa sobre Fado com Rui Vieira Nery, e a intensidade da poesia declamada por Maria Henriques.



Convidados e Autores: Carlos Fiolhais, Luísa Sobral, Aniceto Afonso, Inês Fonseca Santos, António Carlos Cortez, Rui Vieira Nery, entre outros.

Sessões de poesia com Maria Henrique e Hugo Aristides. Contos tradicionais para os mais novos com Jorge Serafim e Luzia Rosário.

VS

Prémio ANA HATHERLY atribuído à pintora Paula Sousa Cardoso

O Prémio de Desenho ANA HATHERLY foi hoje (dia 25 de Outubro) atribuído à pintora Paula Sousa Cardoso, representada pela Galeria Arte Periférica.

Este prémio, que se pretende anual, será concedido no âmbito da Drawing Room, a ter lugar na S. N. B. A., em Lisboa,

e pretende homenagear uma importante artista e investigadora que foi também um elemento destacado do movimento da Poesia Experimental Portuguesa, com obra visual incluída em inúmeras coleções institucionais e privadas.

O Prémio de Desenho ANA HATHERLY – Aquisição Arquivo Fernando Aguiar procura reconhecer trabalhos que expandam o desenho para territórios híbridos — da linha ao gesto, da inscrição ao traço performativo, da



materialidade à conceptualização.

Deseja contribuir também para a construção de uma memória crítica do desenho contemporâneo, valorizando artistas que, à semelhança de Ana Hatherly, desafiem convenções e reinventem linguagens.

Fernando Aguiar, artista visual e poeta experimental,

constituiu ao longo dos anos um arquivo dedicado às práticas artísticas intermédias de interação entre a palavras e a imagem, que têm marcado a criação contemporânea, e a obra premiada vai integrar o acervo do AFA.

Fonte e foto: Comunicado de Imprensa

Pesar da SPA pela morte de Álvaro Salazar

ASPA manifesta o seu pesar pela morte no Porto do maestro e compositor Álvaro Salazar, que integrou a sua Direcção entre 2003 e 2007. Era cooperador desde 1976 e foi distinguido com a medalha de Honra da SPA em 2012.

Nascido no Porto em 1938, estudou no Conservatório Nacional em Lisboa, onde foi professor de Composição, exerceu funções na Escola de Música e na Escola Superior de Música e de Artes do



Espectáculo.

Criou no Porto a Oficina Musical, que dirigiu com grande

adesão de músicos que agora o elogiam pela sua qualidade estética, humana e de cidadania.

Foi um mestre da música electroacústica, foi bolseiro da Gulbenkian em Paris, onde esteve associado ao Groupe de Recherches Musicales. À família enlutada, a SPA endereça o testemunho do seu pesar solidário e de admiração pela sua obra e trabalho como docente.

Lisboa, 27 de Outubro de 2026
O Conselho de Administração

Sintra recebe o primeiro Festival Literário Internacional, de 13 a 22 de novembro

Hélia Correia, Ana Paula Tavares, Julia May Jonas, Dulce Maria Cardoso, Valter Hugo Mãe, Gonçalo M. Tavares, José Eduardo Agualusa e Karina Sainz Borgo são alguns dos nomes de um programa onde a poesia nunca sai de cena.

De 13 a 22 de novembro, Sintra torna-se palco da literatura com o FLIS – Festival Literário Internacional de Sintra. A literatura sai dos livros para habitar a vila: o museu MU.SA é o quartel-general, mas o festival espalha-se pelas ruas, escolas e transportes do concelho. A entrada é livre. Com curadoria de Pedro Mexia e Raquel Marinho, o programa reúne 25 mesas de conversa com autores, além da conferência final, a cargo do filósofo José Gil. Uma iniciativa da Câmara Municipal de Sintra e Fundação Cultur-sintra.



Um cartaz de peso

• Hélia Correia e Ana Paula Tavares, ambas Prémio Camões, e Julia May Jonas, autora norte-americana do romance que deu origem à série da Netflix Vladimir, a 22 de novembro.

• Dulce Maria Cardoso, a 13 de novembro, Valter Hugo Mãe, José Eduardo Agualusa e Gonçalo M. Tavares, entre os autores de língua portuguesa mais traduzidos e premiados.

• Paulo Portas e Ricardo Costa em conversa a 14 de novembro, uma das mesas mais aguardadas.

• Karina Sainz Borgo, a 15 de novembro

• Entre muitos outros: Djamilia Pereira de Almeida, Afonso Cruz, Patrícia Portela,

Joana Bértholo, Rui Tavares ou José Pacheco Pereira.

Poesia e música

A poesia está presente todos os dias: na exposição sonora e nos versos feitos pelos alunos do concelho desde a abertura, e nas mesas com Amália Bautista, poeta espanhola muito querida em Portugal, Maria do Rosário Pedreira, Jorge Sousa Braga, Daniel Jonas, Luís Quintais, Raquel Nobre Guerra e Andreia C. Faria, entre muitos outros. Há ainda concertos de Mário Laginha e da Orquestra Sinfónica Portuguesa (Centro Cultural Olga Cadaval) e conversas musicadas com Mafalda Veiga, Tiago Bettencourt, Luísa Sobral e António Zambujo.

O festival além das conversas com autores

• Exposição de versos feitos pelos alunos do concelho de Sintra

• Instalação sonora de poesia

• Leituras de poesia nos transportes

• Versos e frases dos autores do festival, poetas e ficcionistas, impressos pelas ruas do concelho

• Livraria Snob, com os livros dos autores presentes e outros

Ficha técnica

Promotores:

Câmara Municipal de Sintra e Fundação Cultur-sintra FP
Organização: OPEAC – O Poema Ensina a Cair
Curadoria: Pedro Mexia e Raquel Marinho Local: MU.SA – Museu das Artes de Sintra
Contacto de imprensa: producao@opeac.pt

Cultursintra – Comunicado de Imprensa

Música sinfónica em concerto no Olga Cadaval

A força da música sinfónica chega ao Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra, a 8 de novembro, às 17h00, num concerto da Orquestra Municipal de Sintra D. Fernando II, dirigida pelo maestro Cesário Costa.

O programa inclui a Sinfonia em Dó maior, de João Jordani, apresentada em estreia moderna, a suite Sigurd Jorsalfar, de Edvard Grieg, e a Sinfonia n.º 4 em Mi menor, Op. 98, de

Johannes Brahms, uma das grandes obras do romantismo musical, marcada pela intensidade emocional e por um final de grande força e rigor musical.

A suite de Grieg conta com a participação especial de alunos de escolas de música e bandas filarmónicas Sintrenses, dando destaque ao talento e à formação musical local. Este concerto proporciona uma oportunidade para des-

cobrir diferentes universos da música sinfónica, num encontro entre o património musical europeu e os jovens músicos do concelho.

A entrada é gratuita, mediante levantamento de bilhetes na bilheteira do Centro Cultural Olga Cadaval, limitada à lotação disponível e com o máximo de dois bilhetes por pessoa.

Fonte: CMS

SOCIEDADE

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz assinala 105.º Aniversário

Com a presença do presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz assinalou no domingo, dia 25, o 105.º Aniversário com várias iniciativas, no interior e exterior das instalações.

Ramiro Silva, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Instituição fez as honras da casa, registando-se também a presença do Comandante Regional de Emergência e Proteção Civil de Lisboa e Vale do Tejo da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), Elísio Oliveira, o vice-presidente da Liga de Bombeiros Portugueses, Carlos Jaime, o vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, Avelino Couto, com o Poder Local a ser representado pelos presidentes da Junta de Freguesia de Queluz (Ana Pacheco), e da União de Freguesias de Massamá-Monte Abraão, João Cabral.

Dos Açores, vieram o presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros de Angra do Heroísmo, José Alain de Menezes, e o Comandante Vítor Trindade.

Fundada a 2 de Outubro de 1921, para além do Corpo de Bombeiros, a Instituição presta vários serviços à Comunidade, destacando-se a área da actividade física com 20 modalidades desportivas.

VS

XIII Edição do Orçamento Participativo da UF Massamá-Monte Abraão com recorde de participação

Ficou concluído no final do mês de Setembro, o escrutínio da XIII Edição do Orçamento Participativo da União de Freguesias de Massamá-Monte Abraão, com o apuramento de todos os votos que registou um recorde de participação.

Os dois projetos mais votados, e portanto considerados vencedores, um é da autoria do munícipe António Dias com a “Freguesia Mais Limpa” que recebeu 1.499 votos e prevê um investimento de três mil Euros; o outro de Mafalda Andrade, com 1.272 votos, “Biblioteca Itinerante: Histórias que Viajam”, e que representa um investimento de 12.600 Euros.

No total, os dois projetos vencedores correspondem a um investimento total de 15.600 Euros, e serão concretizados na área de jurisdição da União de Freguesias.

De sublinhar que a edição deste ano ficou marcada pela participação de 3.514 votantes, o número mais elevado de sempre desde a criação do Orçamento Participativo, em 2014.

VS

Sintra

Hasta pública para alienação de imóveis

A Câmara Municipal de Sintra vai realizar, a 25 de novembro, pelas 10h00, no Palácio de Valenças, em Sintra, uma hasta pública para alienação de nove imóveis, entre terrenos, lotes e edificações, localizados no concelho.

A documentação do processo pode ser consultada no site da autarquia ou na Divisão de Gestão do Património, situada na Rua Dr. Alfredo Costa, n.º 33, em Sintra, nos dias úteis, entre as 10h00 e as 17h00, até ao último dia anterior à realização da hasta pública.

As propostas devem ser entregues presencialmente, pelos próprios interessados ou pelos seus representantes legais, até às 17h00 do último dia útil anterior à realização da hasta pública, na Divisão de Gestão do Património, nos termos do n.º 7 das Condições Gerais do Procedimento.

Os pedidos de esclarecimento devem ser submetidos por e-mail ou carta durante o primeiro terço do prazo para apresentação das propostas, sendo a resposta da comissão emitida no prazo de 10 dias úteis.

Fonte: CMS

A Câmara Municipal de Mafra apresentou oficialmente o novo Observatório Urbano de Mafra

A Câmara Municipal de Mafra apresentou oficialmente no dia 23 deste mês de Outubro, o novo Observatório Urbano de Mafra, uma plataforma de partilha de dados desenvolvida em parceria com a Confidencial Imobiliário.

Replicando modelos estatísticos de sucesso de concelhos de referência, o objetivo é dotar a autarquia de dados científicos sobre preços reais de venda, arrendamento, novos projetos e reabilitação urbana, permitindo desenhar políticas públicas mais eficazes de habitação acessível/custos controlados.

Durante a sessão de abertura, na Tapada Nacional de Mafra, o Presidente da Câmara Municipal, Hugo Moreira Luís, partilhou a visão do executivo para o território, sublinhando que este instrumento trará transparência e previsibilidade ao setor privado. Na sua intervenção inicial, o edil focou que Mafra se consolidou como um território de oportunidades graças ao trabalho estrutural implementado nos últimos trinta anos, destacando a concessão do abastecimento de água, o crescimento planeado do parque imobiliário, a construção da autoestrada A21 e a criação de escolas básicas em cada sede de freguesia — investimentos cruciais que resultaram na forte migração de população para o concelho.

Mobilizar investimento para responder às necessidades de habitação, criar emprego e preservar a qualidade de vida é a orientação que o Presidente apresenta aos operadores do setor imobiliário. Com mais de 96 mil residentes, segundo a estimativa de 2025, o concelho enfrenta o desafio de acompanhar o crescimento com habitação, equipamentos, serviços e mobilidade. Hugo Moreira Luís defende ainda uma colaboração mais próxima entre Município, proprietários, promotores, investidores e cooperativas, com um objetivo concreto: transformar o interesse pelo concelho em projetos viáveis, capazes de chegar à obra e de responder a quem procura viver e trabalhar em Mafra.



Presidente da C.M. Mafra, Hugo Moreira Luís

Para o Presidente, o conhecimento do mercado através do Observatório deve ajudar a adequar os projetos às diferentes localidades, às necessidades das famílias e à sua capacidade financeira.

Além da apresentação técnica do Observatório por Ricardo Guimarães, diretor da Confidencial Imobiliário, o encontro debateu a conjuntura macroeconómica com intervenções de Ricardo Sousa (CEO da Century 21) e João Moreira (Board Member da GFH). O evento encerrou com uma mesa-redonda dedicada

ao diálogo estratégico entre decisores e stakeholders, com as intervenções de Hugo Moreira Luís, João Moreira (GFH), Ricardo Guimarães (Confidencial Imobiliário) e Daniela Nunes (Administradora da Luz & Marques), reforçando o compromisso coletivo com um crescimento urbano sustentável, dinâmico e socialmente equilibrado no Concelho de Mafra. Consulte o Observatório Urbano de Mafra: www.mafraurbano.pt

O que é o Observatório Urbano de Mafra?

Trata-se de uma plataforma estratégica de partilha de dados e conhecimento desenvolvida em parceria com a Confidencial Imobiliário.

Seguindo o modelo de sucesso já implementado noutros municípios de referência no país (como Vila Nova de Gaia, Braga e Matosinhos), este Observatório vai monitorizar de forma contínua a evolução real dos preços de venda, rendas, novos projetos habitacionais e operações de reabilitação urbana no concelho. O objetivo é dotar o município de dados rigorosos para apoiar decisões públicas — nomeadamente na criação de habitação acessível — e conferir maior transparência e confiança aos investidores privados.

Fonte e fotos: Press-release CMM



Sala cheia para ouvir e entender o que é o Observatório

Campeonato nacional de Hóquei em Patins — III Divisão (Jornada I)

Stuart HCM e H.C. Sintra/Planta Livre com entrada vitoriosa

Ventura Saraiva

Começou no fim-de-semana, dias 24 e 25, o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins- Seniores Masculinos da III Divisão. Na Zona Sul B, em Massamá, o A Stuart derrotou por 4-1, o Alenquer e Benfica “B”, e em Paço de Arcos, o Hockey Club de Sintra/Planta Livre derrotou a equipa “B” da casa por 3-4, com o capitão Miguel Joaquim a marcar o golo da vitória nos instantes finais da partida.

Começamos pelo encontro de Massamá entre o A Stuart e Alenquer e Benfica realizado no domingo, 25, meia hora antes do Sintra em Paço de Arcos. A equipa orientada por Diogo Dias não encontrou dificuldades de maior em derrotar a sua opositora- Alenquer e Benfica “B”-, por 4-1, com dois golos de vantagem ao intervalo. Martim Dias marcou aos 3 minutos, e Diogo Lourenço nos instantes finais para o fecho da primeira parte.

No reatamento, Diogo Morais fez o 3-0, tendo o conjunto visitante reduzido (1-3) logo de seguida, através da marcação dum penálti. A sete minutos para o final do jogo, Martim Dias marca o 4-1, bisando nos golos, e curiosamente abriu o fechou o marcador no pavilhão Prof. João Campelo na Escola Secundária Stuart Carvalhais, em Massamá. Com arbitragem de Alexandre Araújo, as equipas alinharam: **A Stuart HCM:** Rodrigo Pratas; Martim Dias, Diogo Morais, Eduardo Monginho,

e Diogo Lourenço (5 inicial); Hugo Mendes, Gil Domingues, Afonso Lourenço, e David Godinho. No banco: Pedro Abreu (gr) Treinador: Diogo Dias **S. Alenquer e Benfica “B”:** Afonso Inácio, Simão Ventura, José Nunes, Afonso Santos, e Afonso Pereira (5 inicial); Rodrigo Faria, João Serrano, Duarte Alves, e João Serrano. No banco: Tiago Almeida (gr). Treinador: Bernardo Silva

H.C. Sintra/Planta Livre vitorioso em Paço de Arcos

Uma semana depois depois de ter defrontado a equipa de Paço de Arcos para a Taça Jesus Correia, o Hockey Club de Sintra/Planta Livre voltou ao Pavilhão Gimnodesportivo local para defrontar a equipa da Linha de Cascais. O encontro começou bem para a formação sintrense com o



foto: ventura saraiva

Miguel Joaquim – um golo quase a terminar o encontro a valer os 3 pontos para a equipa de Sintra

golo inaugural de Tiago Francisco, uma vantagem anulada perto do intervalo por intermédio de Rodrigo Potier. Antes do intervalo, Simão Lage colocaria de novo o Sintra em vantagem (1-2). Na segunda parte, Hugo Lopes amplia para 1-3, e a reacção dos pacenses não se fez esperar: Rodrigo Gonçalves, de penálti reduziu (2-3), e de seguida, Rodrigo Potier empata (3-3). E quando faltava 1,30” para o final, uma excelente combinação entre António Inglês, e Miguel Joaquim, permitiu a este último, bater o guardião

da casa, Francisco Henriques, e assim passar para a frente do marcador que viria a ser resultado final (3-4). **Ficha do jogo:** Árbitro: Joaquim Sequeira **CD Paço de Arcos “B”:** Francisco Henriques; Rodrigo Gonçalves, Mateus Marques, Rodrigo Potier, e Tomás Martins (5 inicial), e Martim Barranhas. No banco: Gonçalo Hermenegildo (gr), Martim Paulino, e Gustavo Carvalho. Treinador: Diogo Alves **H.C. Sintra/Planta Livre:** Afonso Costa; Tiago Fran-

cisco, Miguel Joaquim, Hugo Lopes, e Simão Lage (5 inicial); António Inglês, Diogo Rosa, Guilherme Jesus, e André Ferreira. No banco: João Dias (gr) Treinador: Nelson Chorincas **Próxima jornada** **Dia 30:** HC Sintra/Planta Livre- Física “B”; Alenquer e benfica “B”- GD Sesimbra. **Dia 31:** CD Boliqueime- HC Ponta Delgada; **Dia 01/11:** HC Vasco da Gama/J Ascensão- A Stuart HCM; UD Vilafranquense- Paço de Arcos “B”; HC Santiago- J. Azeitonense; “Os Corujas- Cascais.

Prémios Boas Práticas da Bandeira da Ética 2026

Federação de Patinagem recebe Bandeira da Ética de Prata



A Federação de Patinagem de Portugal (FPP) recebeu no dia 16, a Bandeira da Ética de Prata, distinção atribuída no âmbito dos Prémios Boas Práticas da Bandeira da Ética 2026, promovidos pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ). Este reconhecimento resulta da terceira certificação consecutiva da Federação neste programa, requisito que permite alcançar o nível Prata da Bandeira da Ética. A distinção valoriza o compromisso continuado da FPP com a promoção de uma cultura desportiva assente na ética, no respeito, na inclusão, na solidariedade e no fair play, contribuindo para um desporto mais justo e responsável. A Bandeira da Ética de Prata foi entregue por Lúcia Praça e José Lima a João Paulo Nunes, vice-presidente da Federação de Patinagem de Portugal, durante a cerimónia que distinguiu entidades, projetos, departamentos e iniciativas pelo seu contributo para a promoção dos valores éticos no desporto.

Fonte e foto: FPP

PUB.

A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

ATENDIMENTO PERMANENTE
24h **219 618 594 - 965 657 671**

geral@quintinoemoraais.pt
www.funerariaquintinoemoraais.pt

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

Leia, assine e divulgue o JORNAL DE SINTRA

DESPORTO

Campeonato Distrital da I Divisão da AFL — 7.ª Jornada

Sacavenense ganha em S. Pedro. U. Mucifalense empata com Oeiras

Ventura Saraiva

Em jogo antecipado da 7.ª Jornada, 1.º Dezembro “B”, e GS Sacavenense encontraram-se no sábado, dia 24, no campo Conde Sucena, em S. Pedro de Sintra. Objetivos e plantéis completamente diferentes desequilibraram o confronto, terminando com a vitória da turma de Sacavém por 0-5. No Mucifal, a equipa de Eduardo Simões defrontou a AD Oeiras, e impôs um empate (2-2), à de Carlos Alves, conseguindo assim, ponto-a-ponto, manter as aspirações de conseguir a manutenção. Em Lourel, os leões somaram mais uma derrota em casa (2-3) frente ao Clube Futebol Benfica.

Com um bom início de campeonato, a equipa “B” do 1.º Dezembro não conseguiu frente ao candidato Sacavenense, evitar a derrota, e por números significativos. O guineense, Toni Silva abriu a contagem aos 8 minutos dando seguimento a uma assistência de Tiago Rosário que voltou a brilhar aos 17’, na assistência para o golo de Diogo Nascimento que bisou no reatamento (46’). Tomás Ibraimo, aos 63’ elevou para 0-4, Aos 77’ o brasileiro, José Oliveira (“Lukão”) fez o 0-5, assistido por Miguel Batista. No campo Sargento Arménio, em Lourel, outro dos candidatos à subida, o Clube Futebol Benfica chegou ao intervalo, a vencer por 0-1 (golo de Afonso Henriques), respondendo a formação leonina no segundo tempo, igualando (2-2), com dois golos de Ricardo Almeida. Do lado do

“fôfô” veio o golo da vitória apontado pelo nigeriano, Chuckwuma Nnoli, sendo o brasileiro Henrick Oliveira, o autor de um dos golos. **Resultados:** 1.º Dezembro “B”, 0-Sacavenense, 5; CD Olivais e Moscavide, 2-SF Palmense, 0; Loures, 1-SC Lourinhanense, 1; Oriental, 3-AU Povoense, 3; Cascais, 1-Associação Murteirense, 1; Ericeirense, 5-GD Vialonga, 0; U. Mucifalense, 2-Oeiras, 2; SC Lourel, 2-Futebol Ben-



foto: ventura saraiva

No campo Sargento Arménio, em Lourel, os leões bem tentaram pontuar frente ao Futebol Benfica mas não evitaram a quarta derrota no campeonato

fica, 3. **Classificação:** 1.º CD Olivais e Moscavide, 19 pontos; 2.º Oriental, 16, 3.º Futebol Benfica, 16, 4.º Cascais, 12, 5.º AU Povoense, 12, 6.º Sacavenense, 11, 7.º Oeiras, 9, 8.º Loures, 9, 9.º SC Lourinhanense, 9, 10.º Associação Murteirense, 8, 11.º Ericeirense, 7, 12.º SC Lourel, 7, 13.º U. Mucifalense, 6, 14.º 1.º Dezembro “B”, 3, 15.º GD Vialonga, 3, 16.º Palmense, 1. **Próxima jornada (dia 01-11):** Associação Murteirense-1.º Dezembro “B”; GD Vialonga-SC Lourel; Lourinhanense-Olivais e Moscavide; AU Povoense-Loures; Sacavenense-Oriental; Futebol Benfica-Cascais; AD Oeiras-Ericeirense.

Campeonato Nacional Feminino da II Divisão Sub 19 (Série F) Sintrense com goleada em Negrais. Casa Pia AC segue imparável

Ventura Saraiva

Na 5.ª Jornada do nacional de juniores feminino (sub 19) da II Divisão- Série F, o SU Sintrense deslocou-se a Negrais, e goleou a equipa local por 1-10, confirmando as fragilidades da formação da freguesia de Almargem do Bispo nesta estreia do futebol feminino. De relevar o primeiro golo oficial da SRD Negrais, apontado por Melissa Santos (ex- CD Venda do Pinheiro). Dos jogos realizados no sábado, dia 24, destaca-se a vitória fora (1-5) do Casa Pia Atlético Clube, no campo de Vila Fria frente ao CR Leões de Porto Salvo, a quarta no campeonato. As casapianas seguem invictas na prova, e lideram a classificação, com 12 pontos. Também, o Real SC ganhou nesta ronda, e foi ao Ribatejo derrotar (2-3), o GD Samora Correia. Olhando para o jogo efetuado no campo General Barnabé António Ferreira, o Sintrense começou a construir a goleada aos 15 minutos por Yudmila Neves, chegando à mão cheia (0-5) aos 34’, por intermédio de Leonor Fonseca que minutos antes havia marcado de penálti. Lara Lopes, e Luísa Ferreira foram as outras jogadoras autoras dos golos. Quase em cima do intervalo, Melissa Santos apontou o tento que viria a ser o



foto: cortesia - zero-zero

Melissa Santos (ex-Venda do Pinheiro, e Malveira) apontou o primeiro golo oficial da SRD Negrais

de “honra” para a turma de Negrais, e o primeiro da temporada, o que ficará na história. Transferida do CD Venda do Pinheiro, Melissa iniciou-se no Atlético da Malveira (sub 17) de 2023/25. A segunda parte rendeu igual número de golos (5) para as raparigas orientadas por Miguel Gomes. Aos 47 minutos, Francisca Catarino, aos 51’, Clara Manuel, e aos 53’ Lara Lopes, ampliaram para 1-8. Aos 73’, um auto golo de Laura Serra, e aos 78’, Francisca Catarino,

fecharam a contagem no Barnabé Ferreira. Com arbitragem de Beatriz Sebastião (AF Setúbal), auxiliada por Fernando Borges, e Érica Romão, as equipas alinharam da seguinte maneira: **SRD Negrais:** Fabiana Costa; Leonor Geraldês; Luana Ferreira, Carina Miranda (Beatriz Paredes, 45’), Letícia Marques, e Rafaela Esteves (Leonor Reis, 60’); Laura Serra, Eva Marques, Joana Silva, Matilde Campaniço, e Melissa Santos (Tânia Gálico, 79’). No banco: Diana Alexandre **Treinador:** Carlos Martins **SU Sintrense:** Maria Jorge; Rita Feiteira (Iara Mendes, 45’), Clara Manuel, Luís Ferreira, Iara Ferreira, e Lara Lopes; Leonor Fonseca (Bárbara Pássaro, 85’), Francisca Catarino, e Filipa Ricardo; Yudmila Neves (Maria Machado, 60’), e Beatriz Santos (Eva Machadinho, 79’). **Treinador:** Miguel Gomes **Resultados – 5.ª Jornada:** CR Leões de Porto Salvo, 1-Casa Pia AC, 5; GD Samora Correia, 2-Real SC, 3; SRD Negrais, 1-SU Sintrense, 10. (folgou FC Alverca) **Próxima jornada (dia 31):** FC Alverca- SRD Negrais; Real SC- CR Leões de Porto Salvo; ADRC “Os Xavelhas”-GD Samora Correia (folga SU Sintrense).

Campeonato Distrital da II Divisão AFL —Série I e 2 Atlético do Cacém ganha (3-0) ao B.º Boavista e sobe a 3.º

Na Série 2, da II Divisão da Associação Futebol de Lisboa (AFL), o Atlético Clube do Cacém soma e segue na onda das vitórias. Na ronda 7, disputada no domingo, dia 25, defrontou no campo Joaquim Vieira, o Bairro da Boavista (Lisboa) e ganhou por 3-º, com golos de Lielson, Kevin Manuel, e Siuna Siga. Com esta vitória, a 4.ª consecutiva, o Cacém subiu ao 3.º lugar em igualdade pontual com o Recreativo Águias da Musgueira. O Casa Pia “B” que ganhou (2-1) à UDR Algés lidera isolada a classificação com 19 pontos, sendo a única invicta na prova. União de Tiros, é 2.º, com 13. Na jornada do próximo domingo, dia 1 Novembro, o AC Cacém desloca-se ao terreno do SC Linda-a-Velha.

Associação Bobadelense com goleada em Montelavar (0-5) lidera Série I

Orientada esta temporada por Luís Nunes que trocou o comando dos juniores A, do Atlético Clube de Portugal, a Associação Desportiva Bobadelense ainda não conheceu o sabor da derrota, e no domingo (25) foi ao campo do Vimal golear o CF “Os Montelavarenses” por 0-5, mantendo a liderança da Série 1, agora com 3 pontos de vantagem sobre a UD Alta de Lisboa que empatou (1-1) no campo da AD Coutada. Nesta Série, o Pêro Pinheiro empatou (1-1), em Jerumelo, e o MTBA ganhou (0-1) no reduto do AC Tojal. Na próxima jornada, “Os Montelavarenses” joga no terreno do Catujalense. Em casa jogam, o Pêro Pinheiro (recebe Coutada), e MTBA, a UD Ponte Frielas.

Ventura Saraiva

Rally 6 Cities North of Portugal — Campeonato de Portugal de Ralis (CPR)

Armindo Araújo soma segunda vitória. Paulo Neto forçado a desistir

Ventura Saraiva*

Armindo Araújo (Skoda Fabia RS Rally2) sagrou-se vencedor, no domingo, dia 25, do Rally 6 Cities North of Portugal, penúltima prova do Campeonato de Portugal de Ralis (CPR), numa jornada de emoções fortes na luta pelo título de campeão, depois de Rúben Rodrigues (Skoda Fabia RS Rally2) somar a segunda desistência consecutiva e Pedro Almeida (Toyota GR Yaris Rally2), graças ao segundo lugar final, ter ascendido à liderança.

A luta pela conquista do CPR será ainda mais acesa e equilibrada do que nunca na jornada de fecho da época, no próximo mês. Nesta prova que também assinalou o encerramento do ERC (Campeonato da Europa de Ralis) ganhou o jovem “mundialista” Martins Sesks (Skopda Fabia RS Rally2). Apostados em não correrem demasiados riscos para assegurar a soma de pontos para o CPR, Rúben Rodrigues e Pedro Almeida “permitiram”, desde o início desta segunda etapa, que Armindo Araújo fosse aumentando o seu pecúlio e alguns problemas na caixa de velocidades do Toyota daquele último obrigaram-no a redobrar cautelas até chegar à assistência, ao final da manhã. Contudo, na segunda passagem por Seixoso a discussão do segundo lugar ficava sentenciada, quando o líder do CPR deu um toque numa pedra, esteve a ponto de capotar... mas quando o Skoda aterrou viu que a suspensão dianteira esquerda sofrera danos irreparáveis. A partir daí, Almeida preocupou-se em salvaguardar a segunda posição.

Mais atrás, no entanto, a disputa pelo último lugar do pódio, um assunto entre Paulo Meireles (Skoda Fabia RS Rally2) e José Pedro Fontes (Lancia Ypsilon Rally2), esteve bastante animada na segunda passagem pelos troços de Felgueiras e de Fafe, acabando o primeiro por subir ao pódio na sua cidade natal, por uma diferença de 7.3s. Hélder Miranda (Peugeot 208 Rally4) conquistou a primeira vitória da época, pautando o seu desempenho pela regularidade numa das provas mais

extensas do CPR 2RM. Dispondo de uma vantagem de quase 7 minutos para Afonso Seixas (Renault Clio Rally5) e já sem a oposição de Pedro Silva (Lancia Ypsilon Rally4), que desistira antes do último troço da etapa anterior, só teve que gerir o ritmo nas oito “especiais” para subir ao lugar mais alto do pódio. Anton Korzun e Afonso Santos, regressados à prova

Ralis com o objetivo de voltar a terminar entre os dez primeiros e somar pontos importantes para o campeonato, mas uma pequena saída de estrada, logo na terceira classificativa, acabou por comprometer essas ambições.

O incidente provocou um ligeiro dano no radiador do Škoda, obrigando a equipa a abandonar prematuramente a



Paulo Neto/Carlos Magalhães na fase inicial do Rali. Saída da estrada na 3.ª classificativa obrigou ao abandono

em super-rally, finalizaram em terceiro e quartos, respetivamente.

Uma saída da estrada obriga Paulo Neto a abandonar a prova

O Rally 6 Cities North of Portugal deixou sentimentos distintos para Paulo Neto e Carlos Magalhães. A dupla da equipa, Paulo Neto Sport, aos comandos do Škoda Fabia VRS Rally2, começou a penúltima jornada do Campeonato de Portugal de

primeira etapa. “Foi um rali de que gostei imenso, disputado numa região espectacular e com troços verdadeiramente fantásticos. Começámos de forma interessante, mas, infelizmente, na terceira classificativa tivemos uma pequena saída de estrada e demos um toque que danificou o radiador. Foi uma enorme pena, porque tínhamos como objetivo terminar a prova e voltar a somar pontos para o campeonato”, explica o piloto de Sintra. Graças ao excelente trabalho da ARC Sport, que conseguiu



Armindo Araújo soma segunda vitória no Campeonato Nacional de Ralis

foto: créditos - fpak

recuperar o carro, Paulo Neto e Carlos Magalhães regressaram à

disputá-los. Naturalmente, ficou a pena de não termos conseguido somar pontos, que era um dos nossos grandes objetivos, mas os ralis são mesmo assim”, refere Paulo Neto.

Apesar do resultado não corresponder às ambições iniciais, a equipa retirou aspetos positivos da participação numa prova integrada no Campeonato Europeu de Ralis, destacando a qualidade do percurso e a experiência proporcionada pelos exigentes troços de terra do Norte de Portugal.

Com o Rally 6 Cities North of Portugal ultrapassado, as atenções viram-se agora para o Rally Vidreiro, última prova do Campeonato de Portugal de Ralis de 2026. “Vamos

agora concentrar-nos no Rallye Vidreiro, em meados de novembro, onde queremos voltar a fazer uma prova completa, sem contratempos, e procurar o melhor resultado possível. O objetivo continua a ser lutar por um lugar entre os dez primeiros da classificação geral e terminar a temporada da melhor forma”, conclui Paulo Neto.

A Paulo Neto Sport agradece o apoio de todos os parceiros para a temporada de 2026 do Campeonato

A próxima e última prova (8ª) do Campeonato de Portugal de Ralis será o Rallye Vidreiro Centro de Portugal, a 20 e 21 de novembro.

*Com FPAK/

Sportpresso09/Good News

José Pedro Fontes/Inês Fonte terminam no 4.º lugar

José Pedro Fontes e Inês Ponte concluíram o Rally no quarto lugar depois de uma intensa luta. A dupla da Sports & You superou as difíceis condições dos troços e terminou o dia na frente do lote de concorrentes do CPR que não competiam no Campeonato da Europa. Apenas 0,1 segundos separavam Fontes do seu mais direto adversário à entrada para a última classificativa, numa prova que voltou a confirmar a competitividade e a fiabilidade do Lancia Ypsilon Rally2 HF Integrale.

José Pedro Fontes e Inês Ponte, com o 4.º lugar conquistado, saíram com a confiança reforçada pela competitividade exigida, depois de uma luta discutida até aos últimos quilómetros. A dupla da Sports & You aponta agora à última prova da temporada, com a ambição de terminar o campeonato com um resultado de destaque.

CULTURA

EXPOSIÇÕES

Sintra – “A Arte de Vestir o Tempo”, Exposição 25 Anos de Danças com história
Quando: até 19 novembro
Onde: Biblioteca Municipal de Sintra – Casa mantero

Sintra – “A Coleção de Cunha e Costa um Portugal que nos Une”
Quando: até 31 dezembro
Onde: MFC - Museu Ferreira de Castro

Sintra – Dançar é cousa que se demanda..., exposição 25 anos de Danças com História
Quando: até 29 novembro
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Mira Sintra – Realces, Exposição tátil, emoções (Envolver as pessoas cegas ou com baixa visão no universo das artes)
Quando: 31 de out. até 28 novembro
Onde: Casa da Cultura Lívio de Morais

TEATRO

Sintra – A Fada Oriana | Tapa Furos
Quando: 14 novembro, 11h00
Onde: Aud. Acácio Barreiros

Sintra – Os Dias da Idade | Comédia Jackpot, com Rita Ribeiro
Quando: 9 dezembro, 14h30
Onde: Centro Cult. Olga Cadaval

Sintra – Acolhimento Chão de Oliva “Cama Nupcial”, pela Bruxa Teatro, dia 7 novembro, sáb. 21h30
“Memória”, pelo CCS - Cineclube de Sintra, dia 28 de novembro, sábado, 21h
Onde: Casa de Teatro de Sintra
Reservas: 219 233 710

MÚSICA

Sintra – Concerto Solidário |

Orquestra Médica Ibérica
Quando: 31 outubro, 18:00 e 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – TAXI - 45 anos
Quando: 6 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultura Olga Cadaval

Sintra – Joana Almeirante
Quando: 7 novembro, 21h00
Onde: Auditório Acácio Barreiros

Sintra – Orquestra Municipal de Sintra - D. Fernando II
Quando: 8 novembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Mário Laginha | Piano Solo - Retorno
Quando: 13 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Orquestra Sinfónica Portuguesa - Concerto para Violino e Orquestra
Quando: 15 novembro, 17h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Os Dias da Idade | Encontro Grupos Instrumentais
Quando: 18 novembro, 14h30

Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Rádio Macau
Quando: 20 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Concertos para Bebés | As Bebés Amigas das Raízes
Quando: 22 novembro, 10h00 e 11h30
Onde: Palco do Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Pedro Abrunhosa & Comité Caviar
Quando: 27 novembro, 21h00
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – David Fonseca | Viagem sem mapa
Quando: 4 dezembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Júlio Resende "Piano português namora guitarra portuguesa"
Quando: 6 dezembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Quando: Orquestra Municipal de Sintra D. Fernando II - Concerto de Natal
Quando: 20 dezembro, 16h00

OUTROS

Sintra – Samhain Fire Fest 2026
Quando: 30 e 31 de outubro e 1 de novembro
30 outubro: 16h00 – 23h00
31 outubro: 11h00 – 23h00
1 novembro: 11h00 – 22h00
Onde: Quinta da Ribafria · Sintra

Rock português passa por Sintra com os TAXI



A emblemática banda portuguesa TAXI sobe ao palco do Centro Cultural Olga Cadaval, no dia 6 de novembro, às 21h00, para um concerto comemorativo dos seus 45 anos de carreira, revisitando alguns dos temas mais marcantes da história do rock português.

Nascidos no Porto, os TAXI afirmaram-se no panorama musical nacional em 1981 com a edição do álbum TAXI, o primeiro disco de ouro do rock português. Um ano depois, lançaram Cairo, também distinguido com disco de ouro, consolidando um percurso que viria a marcar a história da música nacional.

Ao longo de mais de quatro décadas, a banda editou cinco álbuns de originais e conquistou o público com temas incontornáveis como “Chiclete”, “Cairo”, “TV WC”, “Vida de Cão”, “Lei da Selva”, “Fio da Navalha” e “Sozinho”, canções que continuam a fazer parte da memória coletiva de várias gerações de portugueses.

Reconhecidos como uma referência intemporal do rock nacional, os TAXI mantêm uma ligação próxima com os fãs de sempre, ao mesmo tempo que continuam a conquistar novos públicos. Este concerto comemorativo promete visitar os momentos mais emblemáticos da sua carreira, num espetáculo de celebração da música portuguesa. Bilhetes disponíveis na Ticketline.

Fonte: CMS

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia. Peça no Jornal de Sintra o seu voucher para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas. Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA

TEATRO POLITEAMA

MIGUEL DIAS MARINA MOTA JOAQUIM MONCHIQUE PAULA SA

MIL VEZES REVISTA de Filipe La Féria

4ª a Sábado às 21h e Sábado e Domingo às 17h
Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - politeama.bol.pt

M12

ANÇOS REGRESSA AO PALO

REVISTA À PORTUGUESA

8 DE NOVEMBRO 16H30

MARCAÇÕES: 963 590 209 (LUIS) OU 965 023 099 (JULIA)

C.R.I.A : RUA DA SOCIEDADE, 9, ANÇOS

ENCENAÇÃO: PAULO TAFUL TEXTO: AUGUSTO TIMÓTEO MÚSICA: AUGUSTO TIMÓTEO, LUIS MOTA FILIPE, CARLOS DIONÍSIO, JOSÉ ARAÚJO, JOSÉ GALIZA

ELENCO: ARSÉNIO LUIZ, BEATRIZ CARVALHO, BEATRIZ TEODORO, CARLOS SILVA, DIANA SILVESTRE, DINIS CABEÇA, FLORINDA TEODORO, HELENA ROUSSADO, JOAQUIM FELIXO, JULIA NEVES MATOS, JULIA SILVA, LUIS MOTA FILIPE, NELSON VICENTE, OTÍLIA VICENTE, RODRIGO CARVALHO, ROSA DUARTE, ROSÁRIO LUIZ, SÃO SEMEDO, VERA DIAS

APOIO: Europalco Delfim Cozinhos MCGM Stones CINTRA FER

Renato Pino vence Prémio Maria João Fontainhas

A Câmara Municipal de Sintra atribuiu o Prémio Nacional de Artes do Espetáculo Maria João Fontainhas ao texto “Já não pertenço aqui”, de Renato Pino. Renato Pino, nascido em Lisboa em 1990, é ator, encenador e dramaturgo, formado pela Escola Profissional de Teatro de Cascais. Com um percurso ligado ao Teatro Experimental de Cascais e ao Teatro Maria Vitória, foi vencedor do Prémio Nacional Maria João Fontainhas em 2024 com o texto original “Uma Questão Moral”. Com periodicidade bienal, com um valor de 5.000 euros, o prémio afirma-se como uma das mais relevantes distinções municipais dedicadas à dramaturgia contemporânea, prestando homenagem ao percurso e contributo da atriz

Sintrense Maria João Fontainhas. O prémio resulta de uma parceria com o Chão de Oliva – Centro de Difusão Cultural em Sintra e destina-se a projetos originais nas áreas do teatro, dança, marionetas, música ou de carácter transversal a estas áreas, redigidas em língua portuguesa.

Fonte: CMS

Passeio da Fama

Espectáculo de Paulo Tafúl

A Associação Cultural, Social e Recreativa de Cabriz (ACSRC), em Sintra, vem por este meio dar-vos a conhecer o novo musical da sua Companhia de Teatro, “PASSEIO DA FAMA”, cuja estreia está marcada para o próximo dia 7 de novembro, com sessões todos os sábados até 5 de dezembro. Reservas: 219 240 363

ASSOCIAÇÃO CULTURAL, SOCIAL E RECREATIVA DE CABRIZ APRESENTA

PASSEIO DA FAMA

UM ESPETÁCULO DE PAULO TAFUL

FRANK SINATRA

JUDY GARLAND

SIMONE DE OLIVEIRA

TINA TURNER

ANTÓNIO VARIÁÇÕES

MARIA CALLAS

LENA RAPOSO

ANTÓNIO GOMES

FILIPA ALMEIDA

ISABEL SANTOS

GRACA CIPRIANO

FILIPPE POMBO

ANA LUISA LUCAS

GONÇALO RAPOSO

BEATRIZ CALHAU

MANUEL LUIS RAPOSO

SILVIA COELHO

ISABEL ANDRADE

MARIA LUCAS

Homenagem a artistas do séc. XX com risos, mistério e musical
Interpretado pela Companhia de Teatro da ACSRC
Todos os sábados às 21h30! Reservas: 219 240 363

TELEVISÃO

Ah, que cheirinho ao antigamente!!

Tenho evitado ver a SIC por razões de higiene mental mas, de vez em quando, volto lá para ouvir alguns comentadores, e Daniel Oliveira é um deles. Um dia destes, fez o seguinte comentário, a propósito das acampadas: «Eu vou fazer uma lista rápida: em Maio de 2011, quando chegou a *troika*, houve uma acampada no Rossio: durou duas semanas; em Setembro de 2018, estudantes deslocados fizeram uma acampada a exigir quartos; em Outubro de 2020, a JSD, liderada pelo actual vice-presidente do PSD [referia-se a Alexandre Poço], fez uma acampada em frente ao Ministério do Ensino Superior por causa de camas prometidas; em Novembro de 2020, em plena pandemia, os empresários da restauração fizeram uma acampada em frente à Assembleia da República e também no Porto. Foram visitados, aliás, por deputados de praticamente todos os partidos de direita, do Chega, do CDS, lembro-me, acho que do PSD também, em sinal de solidariedade com a sua acampada; em Abril de 2023, os professores fizeram uma acampada no Rossio e depois passaram para o Camões; em 2024, já com este governo, os bombeiros montaram uma tenda em frente à Câmara Municipal do Porto; em Março de 2026, os estudantes do Instituto Superior Técnico fizeram uma acampada na Alameda da Universidade, também por causa dos quartos. [Mostrando declaração vídeo de Luís Neves:] “As acampadas e os acampamentos terminaram”. O que é que achamos de acampadas? Ou esta ideia de que há um rigor absoluto nesta matéria depende do incómodo que a acampada causa ou não causa ao governo e aos protestos? A acampada espalha-se pela Europa fora, em Espanha, em todo o lado: não é assunto em lado nenhum. “Que ninguém ouse tentar aqui trazer o caos ou trazer a violência”, disse Luís Neves. Esta intervenção às seis da manhã e em simultâneo, no Porto e em Lisboa, e depois as declarações de Luís Neves... Não há nada mais perigoso do que um Ministro da Administração Interna fragilizado, é bastante perigoso, e percebemos que foi uma ordem política.»

E continuou: «O governo decidiu fazer das tendas, das acampadas e das tendas, um braço de ferro. E não há dia em que eu não veja, desde Luís Montenegro, Luís Neves e outros ministros, a dizerem que não podemos importar a violência. Tantas vezes o dizem, sem estar a haver nenhum acto de violência, que o que eu acho que está a acontecer é que eles gostavam que se importasse a violência de França. E gostavam para não ter que falar de habitação, para podermos estar a falar da violência, para podermos estar a falar de arruaceiros. Ou seja, o que querem na realidade fazer, é tentar acantonar um movimento que eles sabem perfeitamente que tem enorme eco na população portuguesa, porque nós somos o país que tem a pior crise de habitação em toda a Europa. E é extraordinária, e eu fico contente por isso, a serenidade que este movimento está a ter.»

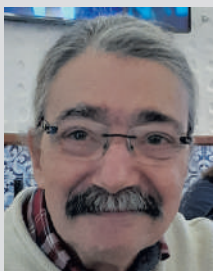
Mas também Jorge Botelho Moniz: «Há aqui um problema de princípio em tudo isto. O que é que nós estamos a fazer? Nós estamos a ajudar a fumaça. Ou seja, há protestos pacíficos em França, com números a rondar, 400 mil. E o que é que nós fazemos a seguir? Sentimos a necessidade de repetir aquilo que estamos a ver? Há um efeito de contágio por sermos todos uns pirómanos em potencial. Vocês devem discutir aqui na casa [na SIC], como em todas as casas, a nível jornalístico, a questão dos incêndios. Isto é um assunto para a organização interna, isto é um assunto para as corporações de bombeiros.» E, de facto, se há descidas pacíficas das avenidas, porque preferem os canais televisivos mostrar imagens importadas de vandalização de lojas e obras públicas? Para inflamar as pessoas em casa — e pô-las do lado da polícia quando esta carrega com brutalidade. E também, como fazia notar o advogado Garcia Pereira, porque «este governo quer violência nas ruas, acha que precisa dela. E como não houve violência até agora [por parte dos manifestantes], está a fazer tudo para a suscitar.»

As coisas começam a revestir-se de sinais preocupantes, dos quais o não menos importante será o das declarações de João Raposo, médico do INEM num posto montado na Praça da Figueira, que acusa a polícia de condicionar o auxílio aos feridos na Baixa de Lisboa. Começa a sentir-se um ligeiro cheirinho a ditadurazinha. E não deve ser impressão minha...

Herman quis voltar a trabalhar na RTP: como reformado, precisou de uma autorização do Estado, o que levou mais de um ano. O canal público deu-lhe uma hora e tal — mas perto da madrugada, que já tem questões com o *Ruído* de Bruno Nogueira... Mesmo assim, Herman conseguiu manter mais de 105 mil espectadores...

Pergunta para André Ventura, que não é menos do que D. António Aguiar, em relação a quem fez uma contagem semelhante: eu vejo-o nas televisões a pedir demissões, a acusar o Sistema, a pedir inquéritos para tudo e ainda a executar todo o tipo de habilidades circenses, mas... é que já passaram 95 dias desde que ocorreu o alegado assalto ao gabinete do Chega na Assembleia da República, mas não o vi nunca pedir celeridade às investigações policiais à ocorrência — ou “assalto” era disfemismo? Que se passa? É que queremos, todos, apontar o dedo aos autores de tal infâmia e canalhice!

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)



Bernardo de Brito e Cunha

Campeonato Nacional de Mini Velocidade 2026 — MotoMini World Series Portugal em Braga

Sintrense Martim Madureira campeão nacional MiniGp 110

Ventura Saraiva*

A última ronda do Campeonato Nacional de Mini Velocidade e FIM MotoMini World Series Portugal 2026 terminou no passado dia 18 deste mês no norte do país, com o KIB — Kartódromo Internacional de Braga a trazer para a competição um traçado maior do que o habitual (muito a gosto de todos), embora com menos participantes que o habitual, apesar de haver títulos ainda por decidir, e sem presenças no CNV Jr., que já se encontrava decidido.

De destacar, a conquista do título nacional do jovem (8 anos) Martim Madureira que nas Minis GP 110 conquistou o título nacional

Na série portuguesa do FIM MotoMini, a maior expectativa residia na luta pelo título de 110 GP, com Martim Madureira a liderar com mais 7 pontos de Matilde Lopes. A decisão do título ficou pendente até à segunda manga. Os pretendentes ao título adotaram uma abordagem tática, o que foi aproveitado por Pedro Vilas Boas para fazer a *pole position* e ganhar a primeira corrida, sendo 2.º colocado na segunda manga atrás de José Pedro Batista. Atrás destes dois, andou Matilde Lopes, que fez 2.º na primeira manga depois de se qualificar em terceiro. Nessa manga Martim Madureira faz 4.º lugar e não precisava de fazer melhor na segunda manga, mesmo se Matilde repetisse o resultado, pois a vantagem pontual ainda o permitia. A tática de Martim Madureira era seguir Matilde Lopes, e assim fez durante toda a segunda corrida até o ‘golpe de teatro’ acontecer. Matilde e Martim rodavam em terceiro e quarto, sempre colados aos primeiros, mas, na entrada para a curva 1, da penúltima volta, Matilde Lopes desentende-se com Clara Silva quando a dobrava e a queda acontece, arrastando também Martim Madureira. A corrida é interrompida com bandeira vermelha e, apesar de nada de grave ter acontecido, as duas pilotos demoram a recuperar da queda, o que não acontece com Martim, que consegue voltar à pista e regressar ao *pit*



foto: Pedro Ribeiro/FPM

Martim Madureira na derradeira corrida em Braga que lhe valeu o título nacional

lane dentro dos 5 minutos regulamentares, conseguindo classificar-se em quarto atrás de João Nabais e garantindo assim o título de 110 GP.

Após a entrega de prémios da corrida, foram entregues as taças aos novos campeões. Ao campeão das MiniGP 110 a FPM emprestou uma 160 para se estreiar na classe MotoMini, como fez na época passada ao campeão de 2025, Martim Vaz. Infelizmente, Martim Madureira ainda não tem idade para subir a essa

classe e terá de aguardar mais uma época, repetindo as MiniGP 110. Termina assim a temporada de 2026, que levou pilotos e famílias do sul ao norte de Portugal, de abril a outubro, estreando novas classes, celebrando novos campeões e vencedores num calendário que proporcionou aos pilotos das classes superiores competirem também no CNV e às PitBikes duplicarem as corridas com a mesma moto numa das rondas, ao fazê-la coincidir com uma prova de

Supermoto.

A Mini Velocidade terminará, de facto, só após a final mundial do FIM MotoMini 160, que se realiza, como é habitual, em Valência, em antecipação à ronda que conclui o MotoGP, de 23 a 27 de novembro. Para o efeito, a Federação de Motociclismo de Portugal planeia realizar um par de estágios com os representantes das cores nacionais, por forma a assegurar o melhor resultado possível nessa final.

Em 2027 as classes e os princípios

do CNMV manter-se-ão, o calendário poderá estreiar novos circuitos mas deverá contar com o mesmo número de rondas, esperando ver as várias classes crescer e a classe de MotoMini 190 acontecer.

Martim Madureira — uma presença constante nos lugares de topo nacional

Residente no concelho de Sintra (freguesia de Mira Sintra), competiu na temporada 2026 no Campeonato Nacional de Mini Velocidade e FIM MotoMini World Series Portugal, nas duas principais classes de formação: PitBikes (classe IMR 90) e MiniGP 110 / 110GP (Ohvale 110), destacando-se os seguintes resultados: 1.º Lugar na Categoria PitBikes / IMR 90; Pódio consistente ao longo do campeonato. Protagonista de corridas extremamente disputadas, com chegadas decididas por 0,046s na sua categoria, tornando-se numa referência nacional na categoria MiniGP 110 / 110GP. Martim Madureira, destaca-se como presença constante nos lugares de topo, com um percurso marcado pela evolução, fair-play e competitividade nas classes de formação da velocidade portuguesa. É atualmente um dos jovens pilotos do concelho de Sintra com maior projeção nacional na modalidade.

*Com FPM Comunicação

PUBLICIDADE

COLOUR INVASION
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt
www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt
Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?